

LIÇÕES BÍBLICAS

# ADOLESCENTES

Professor 3

13 E 14 ANOS | 3º TRIMESTRE 2024



**Apóstolo Paulo,  
o Grande Missionário**



# CONFERÊNCIAS DE ESCOLA DOMINICAL 2024

O Espírito Santo capacitando a Igreja  
para o ensino da Verdade. Jo 14.26

Prepare-se para o evento que tem marcado a Escola Dominical no Brasil!

8 PLENÁRIAS - 28 SEMINÁRIOS - 14 WORKSHOPS



José Wellington  
Bezerra da Costa/SP



José Wellington  
Costa Junior/SP



Ronaldo Rodrigues  
de Souza/RJ



Eliezer  
Cabra/PR



Esequias  
Soares/SP



Douglas  
Baptista/DF



Alexandre  
Coelho/RJ



Joani  
Bentes/ES

E MUITOS  
OUTROS



**FLORIANÓPOLIS, SC - 11 A 14 DE JULHO**

LOCAL: CENTRO DE CONVENÇÕES DE FLORIANÓPOLIS



**SALVADOR, BA - 28 A 31 AGOSTO**

LOCAL: CENTRO DE CULTURA CRISTÃ DA BAHIA



**ARAGUAÍNA, TO - 12 A 15 SETEMBRO**



**CAMPO GRANDE, MS - OUTUBRO**

(DATA A CONFIRMAR)



**INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:**

(21) 2406-7352 ☎ (21) 96452-2990

[www.coed.com.br](http://www.coed.com.br)



[cpad.com.br](http://cpad.com.br)





## PREZADO (A) PROFESSOR (A)

O ministério do ensino é muito precioso. Servir a Deus atuando como professor (a) de Escola Dominical é desafiador e recompensador. Sabemos que cumprir esse chamado exige dedicação, preparo e leituras, além de diversas demandas pertinentes ao processo educacional de cada turma. Por isso, conte com o auxílio do Espírito Santo nesta jornada. Ele é quem capacita cada professor (a) para o ministério. Você não está sozinho (a).

Semanalmente, ore, buscando a Deus e intercedendo pela vida de cada adolescente que Ele colocou sob seus cuidados. Dedique-se ao estudo da lição e à pesquisa bíblica, a fim de aprofundar seus conhecimentos sobre o tema. Reflita sobre o tema e busque aplicações pertinentes para a realidade da sua classe. E sempre confie no poder de Deus. A Palavra dEle nunca retorna vazia. Certamente o ensino das Escrituras fará uma grande diferença na vida dos adolescentes.

Que o Senhor abençoe e frutifique seu ministério!





**CASA PUBLICADORA DAS  
ASSEMBLEIAS DE DEUS**

Av. Brasil, 34.401 - Bangu  
Rio de Janeiro/RJ - CEP: 21852-002

**Presidente da Convenção Geral  
das Assembleias de Deus no Brasil**  
*José Wellington Costa Junior*

**Presidente do Conselho Administrativo**  
*José Wellington Bezerra da Costa*

**Diretor Executivo**  
*Ronaldo Rodrigues de Souza*

**Gerente de Publicações**  
*Alexandre Claudino Coelho*

**Gerente Financeiro**  
*Josafá Franklin Santos Bomfim*

**Gerente de Produção**  
*Jarbas Ramires Silva*

**Gerente Comercial**  
*Cícero da Silva*

**Gerente de Rede de Lojas**  
*João Batista Guilherme da Silva*

**Gerente de TI**  
*Rodrigo Sobral Fernandes*

**Gerente de Comunicação**  
*Leandro de Souza da Silva*

**Chefe de Arte & Design**  
*Wagner de Almeida*

**Chefe do Setor de Educação Cristã**  
*Marcelo Oliveira*

**Editora**  
*Flavianne Vaz*

**Comentarista**  
*Daniele Soares*

**Projeto Gráfico**  
*Nathany Silveiras*

**Diagramação e Capa**  
*Nathany Silveiras*

**Banco de Imagens**  
*Shutterstock*

**Central de Atendimento CPAD:**

0800-0217373

De Segunda a Sexta: 8h às 18h

**Livraria Virtual:** [www.cpad.com.br](http://www.cpad.com.br)

**Fale com a Editora da Revista:**

[flavianne.vaz@cpad.com.br](mailto:flavianne.vaz@cpad.com.br)

## EDITORIAL

Neste trimestre vamos estudar e ensinar a história do maior missionário da Igreja Primitiva: o Apóstolo Paulo.

Vamos descobrir, através da narrativa do livro de Atos, como Paulo cumpriu o chamado de Deus. O autor deste livro é Lucas, que era um médico, escritor e amigo de Paulo.

Você vai notar que o Apóstolo Paulo passou por diversas cidades. Algumas existem até hoje, como Roma e Atenas. Muitos lugares onde Paulo pregou são pesquisados por arqueólogos e historiadores, como por exemplo, as ruínas do Areópago de Atenas.

Outro lugar citado pelas Escrituras é o "templo de Diana"; vestígios arqueológicos dele e da antiga cidade de Éfeso foram descobertos na atual Turquia.

Enfim, atente para cada detalhe das Escrituras e das lições e você aprenderá muito mais do que imagina.

Deus lhe abençoe!



Conheça mais sobre o  
Novo Currículo da CPAD.

### Ano 1

A História da Salvação

As Parábolas de Jesus são Vivas

**Apóstolo Paulo, o Grande Missionário**

Como Viver no Mundo à Luz da Bíblia

### Ano 2

Gênesis, o Livro dos Grandes Começos

A História do Povo Escolhido

Grandes Cartas para Nós

O Amor na Vida Cristã



# LIÇÕES BÍBLICAS

# ADOLESCENTES

## Apóstolo Paulo, o Grande Missionário

- |           |   |    |
|-----------|---|----|
| <b>1</b>  | A IGREJA E A ÉPOCA DO APÓSTOLO PAULO          | 5  |
| <b>2</b>  | A GRANDE MUDANÇA: DE PERSEGUIDOR A PERSEGUIDO | 12 |
| <b>3</b>  | OS PRIMEIROS PASSOS DE PAULO                  | 19 |
| <b>4</b>  | A PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA                 | 26 |
| <b>5</b>  | O PRIMEIRO DIÁRIO DE VIAGEM                   | 33 |
| <b>6</b>  | O CONCÍLIO DE JERUSALÉM                       | 40 |
| <b>7</b>  | A SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA                  | 47 |
| <b>8</b>  | O SEGUNDO DIÁRIO DE VIAGEM                    | 54 |
| <b>9</b>  | A TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA                 | 61 |
| <b>10</b> | O TERCEIRO DIÁRIO DE VIAGEM                   | 68 |
| <b>11</b> | A PRISÃO E O JULGAMENTO DE PAULO              | 75 |
| <b>12</b> | OS AMIGOS E COOPERADORES DE PAULO             | 82 |
| <b>13</b> | A PARTIDA E O LEGADO DE PAULO                 | 89 |

## Conheça as seções da sua revista

### LEITURA BÍBLICA

Fique atento. Este é o texto central da lição. Leia-o e marque na sua Bíblia.

### A MENSAGEM

Aqui você encontra um versículo-chave sobre o tema que você vai ensinar.

### DEVOCIONAL

Separamos um texto bíblico especial para cada dia da semana. Leia-o no seu momento a sós com Deus diariamente.

### OBJETIVOS

Apontamos aqui os objetivos pedagógicos e teológicos que deverão ser alcançados na aula.

### EI PROFESSOR!

Preparamos uma reflexão exclusiva para o docente sobre o tema que está sendo ensinado.

### PONTO DE PARTIDA

Selecionamos uma proposta pedagógica para você utilizar na preparação da aula ou no desenvolvimento da mesma.

### VAMOS DESCOBRIR

É uma introdução ao tema da lição, com uma abordagem reflexiva, a fim de despertar o interesse do (a) aluno (a).

### HORA DE APRENDER

Aqui você vai encontrar a lição. Estude o texto atentamente.

### AUXÍLIO

É um texto selecionado que oferece auxílio didático, pedagógico ou teológico, para que você possa aprofundar o estudo da lição.

### VAMOS PRATICAR

É uma proposta de exercício, visando reforçar a aprendizagem, com o apontamento das respostas.

### PENSE NISSO

Trata-se de uma provocação reflexiva, com uma abordagem prática sobre o assunto proposto.

### MINHAS IDEIAS

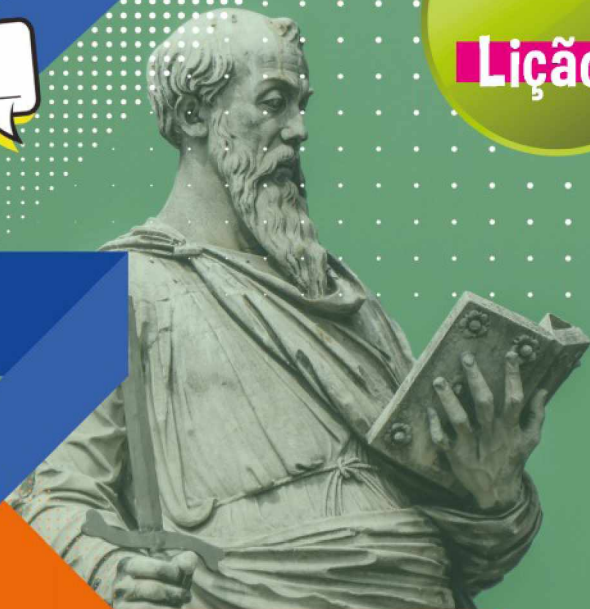
Utilize esse espaço para anotar suas propostas, impressões e estratégias para a aula.





Data

# Lição 1



## A IGREJA E A ÉPOCA DO APÓSTOLO PAULO

### LEITURA BÍBLICA

Atos 2.38,41-47

“

### A MENSAGEM

“Porém, quando o Espírito Santo descer sobre vocês, vocês receberão poder e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até nos lugares mais distantes da terra.”

Atos 1.8

”



### Devocional

Segunda >> At 2.1-4

Terça >> Jo 14.26

Quarta >> Gl 5.22

Quinta >> Jl 2.28, 29

Sexta >> Ef 4.1-6

Sábado >> Sl 133.1



## Objetivos

- ▶ **EXPLICAR** o Pentecostes;
- ▶ **APRESENTAR** as características da Igreja guiada pelo Espírito Santo;
- ▶ **MOSTRAR** que a estrutura do mundo romano ajudou na expansão da Igreja.

## Ei Professor!

Estamos começando um novo ciclo de aprendizagem e crescimento. Nesta oportunidade vamos estudar e ensinar a vida do Apóstolo Paulo e o crescimento da Igreja, sob a perspectiva do livro de Atos dos Apóstolos.

Atente-se que a narrativa de Lucas testemunha, constantemente, o mover sobrenatural de Deus na História. Você perceberá que ações milagrosas e poderosas são narradas, tais como o derramamento do Espírito Santo, curas, libertações e muitas conversões.

Pessoas tiveram suas vidas transformadas pelo Espírito Santo, pois a pregação do Evangelho gerava salvação e esperança. Incentive sua classe a ler o livro de Atos, a fim de familiarizar-se com os personagens e leia-o você também!

## Ponto de Partida

Nós somos a Igreja. Cada um, como membro, tem um papel a desempenhar. É o Espírito Santo, na vida das pessoas, que as capacita para viver em fé e cumprir seu chamado.

Os discípulos receberam o poder do Espírito Santo e esta capacitação os encheu de ousadia para viver a vida cristã, enfrentar as tribulações e espalhar as Boas-Novas de Jesus entre todos os povos.

Da mesma maneira, nós, como parte da Igreja de Cristo, também podemos desfrutar dessa graça. A promessa do Batismo no Espírito Santo é para a nossa geração também. Então, professor (a), inicie sua aula perguntando para a classe quem já recebeu esse Batismo. Veja se algum aluno sabe explicar o que o Batismo no Espírito Santo. Em seguida, diga que nesta lição todos irão aprender mais sobre essa linda promessa.



## Vamos Descobrir

A jornada da Igreja de Jesus Cristo teve início no momento certo.

Depois de receberem a promessa do Batismo no Espírito Santo, os discípulos receberam o poder de Deus para viver a vida cristã e espalhar as Boas-Notas de Jesus para todo o mundo.

Além dessa capacitação especial, que veio de Deus, as condições geográficas, culturais e sociais da época colaboraram com a expansão da Igreja.

Vamos juntos descobrir mais sobre o mundo em que o Apóstolo Paulo viveu?

### Hora de Aprender

Neste trimestre estudaremos a vida do apóstolo Paulo, conforme nos conta o livro de Atos dos Apóstolos. Por meio das suas viagens, obra missionária e interação com as pessoas, veremos como Deus agiu por meio do Espírito Santo, salvando e transformando vidas. Veremos nesta lição o evento que deu origem à Igreja de Jesus Cristo e alguns aspectos relevantes do mundo romano, no qual vivia o Apóstolo.

#### I - O PENTECOSTES E A IGREJA DE CRISTO

Nos dias em que o Filho de Deus tornou-se um ser humano e morou entre nós (Jo 1.14), a Bíblia nos conta que uma multidão o acompanhava por onde Ele passava.

Essas pessoas, então, eram testemunhas dos milagres realizados por Jesus e dos ensinamentos dados por Ele (Jo 6.2).

Após sua morte e ressurreição, Jesus passou quarenta dias com os discípu-

los, dando-lhes instruções de como deveriam continuar a caminhada com Deus. Uma ordem foi a de que eles ficassem em Jerusalém para esperar o cumprimento da promessa do Pai: o Batismo no Espírito Santo (At 1.4, 5). Essa promessa se cumpriu no Dia de Pentecostes!

Você sabe o que é dia de Pentecostes? É a festa das colheitas, celebrada 50 dias depois da Páscoa. Aos que moram em áreas urbanas, pode parecer estranho festejar uma atividade rural. Mas, naqueles dias, festejar a produção da terra era importante porque, afinal, a colheita era a garantia de que haveria alimento nos próximos meses.

Como em todos os anos, os discípulos estavam reunidos para celebrar a festa, quando, de repente, o som de um vento forte encheu a casa onde estavam. Era a manifestação do Espírito Santo, que encheu as pessoas e elas falaram em outras línguas (At 2.2-4).

Em um determinado momento, Pedro levantou-se e explicou para todos que o profeta Joel, no Antigo Testamento, tinha anunciado a promessa do derramamento do Espírito (Jl 2.28, 29) e que naquele momento eles estavam vivendo essa experiência (At 2.14-18).

A festa dos discípulos foi muito melhor do que eles imaginaram! O cumprimento da promessa do derramamento do Espírito Santo marcou o início da jornada da Igreja de Jesus Cristo.

#### I - AUXÍLIO TEOLÓGICO

Aproveite a oportunidade para tratar de um ponto teológico importante

para os pentecostais: a atualidade da manifestação dos dons espirituais e do Batismo no Espírito Santo. Embora sejam adolescentes, eles têm condições de entender essa questão.

A *Declaração de Fé* define da seguinte forma: "Cremos, professamos e ensinamos que o batismo no Espírito Santo é um revestimento de poder do alto... (Lc 24.49). É, também, uma promessa divina aos salvos... (At 2.18). Trata-se de uma experiência espiritual que ocorre após ou junto à regeneração, sendo acompanhada da evidência física inicial do falar em outras línguas... (At 2.4). [...] O falar em línguas é a evidência inicial desse batismo, mas somente a evidência inicial, pois há evidência contínua da presença especial do Espírito como o "fruto do Espírito" (Gl 5.22) e a manifestação dos dons" (**Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.165)

## II - AS CARACTERÍSTICAS DA IGREJA

Nos momentos e dias seguidos, os apóstolos pregaram com ousadia (para judeus e não judeus) a mensagem sobre Jesus Cristo. Eles ensinaram como as profecias do Antigo Testamento sobre o Messias haviam se cumprido nEle. Milagres e maravilhas acompanharam a pregação desses homens (At 2.43; 3.6-9). E o número dos que criam no Evangelho aumentou a cada dia, ou seja, a Igreja cresceu.

O mover do Espírito Santo nas pessoas era visto pela transformação na vida delas e pela comunhão que com-

partilhavam. Lucas, o escritor do livro de Atos, nos conta que esses primeiros crentes seguiam os ensinamentos dos apóstolos e estavam unidos. A Igreja vivia em amor: as pessoas dividiam o que tinham para atender as necessidades básicas do próximo. Não havia falta de alimento, porque ele era compartilhado. E sempre se reuniam para cultuar a Deus e orar (At 2.42-47).

Estudando a história da Igreja e suas ações após a experiência do Pentecostes, vemos que, quando o Espírito Santo passa a viver em alguém, há uma transformação nas suas atitudes. Isso ocorre porque o amor se torna o guia para o comportamento daquele que serve a Cristo. Não há espaço para a avareza ou desperdício; o dinheiro é direcionado a quem precisa e o egoísmo dá espaço para a bondade (1 Jo 4.20,21).

O Espírito Santo continua se movendo nos dias de hoje. Você já parou para observar como o Espírito Santo está presente no seu dia a dia? Como cristãos, sabemos que Ele nos reveste de um poder especial, dando ousadia para falar de Jesus, e se manifesta por meio dos dons. Você tem buscado a presença do Espírito Santo? Já é batizado no Espírito Santo? Sempre ore pedindo para Jesus te batizar no Espírito Santo e para te encher da presença dEle (At 2.38,39)!

## II - AUXÍLIO DIDÁTICO

Em Atos 2.42-47 Lucas fala narra a vida da igreja que acabava de nascer. A dinâmica de comunhão, adoração e serviço presente na Igreja Primitiva é





inspiradora. O autor de Atos “descreve a adoração na igreja primitiva, na primeira década da igreja. Os três mil novos crentes se agregam aos outros crentes. Isto é, se reuniram com outros como eles, pessoas de pensamento e fé semelhantes [...]”.

A comunhão (do grego *koinonia*) significa associação e relacionamentos íntimos. Isto era mais do que simplesmente ficarem juntos, certamente mais do que simplesmente uma reunião religiosa. Isto envolvia compartilhar bens, fazer refeições juntos, e orar juntos.

O partir do pão se refere aos cultos de comunhão que eram realizados como lembrança de Jesus e instituídos de acordo com a Última Ceia, que Jesus tinha tido com os seus discípulos antes da sua morte (Mt 26.26-29). É provável que este culto incluísse regularmente uma refeição comum (At 2.46; 20.7; 1 Co 10.16; 11-23; Jd 1.12)” (**Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal**. Vol. 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p.633).

Hoje, O *WhatsApp* é uma ferramenta comum de comunicação. Na época dos apóstolos, era a carta, ou epístola. As cartas do Novo Testamento foram escritas em grego koiné, que era a língua internacional, como o inglês é atualmente.

No dia a dia em Israel, as pessoas conversavam em aramaico, mas o culto na sinagoga era em hebraico. Porém, muitos judeus conheciam também o grego, pois moravam ou negociavam em outras cidades do Império Romano. Por isso mesmo, todo o Novo Testamento foi escrito em grego.

No livro de Atos, vemos que os apóstolos viajavam bastante. As estradas romanas ajudaram tanto o exército nas conquistas, quanto os apóstolos na pregação do Evangelho e a circulação das cartas e dos escritos cristãos.

Naquela época, a rede de estradas romanas era de milhares de quilômetros, além das vias fluviais e rotas marítimas. Assim, os seguidores de Jesus iam de cidade em cidade, aproveitando essa estrutura para pregar o Evangelho.

### III - O MUNDO ROMANO NA ÉPOCA DO PENTECOSTES

A encarnação de Jesus, a revelação do Espírito Santo e o início da jornada histórica da Igreja aconteceram no primeiro século da Era Cristã. Nesse período, o Império Romano era a potência mundial, e seu território abrangia Europa, Ásia Menor (atual Turquia) e Norte da África. Nesse tempo, existia certa estabilidade, pois os romanos não estavam guerreando com os outros povos por território e poder.

### III - AUXÍLIO DIDÁTICO

“Estradas: A terra de Israel é muito seca e rochosa. Muitas de suas estradas eram simplesmente caminhos de terra, de onde as pedras e a vegetação tinham sido removidas. Não obstante, os romanos haviam pavimentado diversas estradas principais do Império Romano, para torná-las mais transitáveis nas áreas barrentas, ou em épocas de chuva. Os romanos usavam pedras grandes e lisas em vez de asfalto ou

## “ O Espírito Santo continua se movendo nos dias de hoje ”

concreto. Eles faziam estradas de mais ou menos seis metros de largura, com uma ligeira inclinação para as beiradas, como são as estradas de hoje, a fim de permitir o escoamento. Colocavam marcos a cada 1000 passos, para que os viajantes pudessem saber a distância que haviam percorrido. A primeira e mais importante dessas estradas era chamada de Via Ápia, a que conduzia

a Roma. Hoje ainda se pode ver partes da Via Ápia perto de Roma” (Bíblia do Adolescente: Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 1378).

### CONCLUSÃO

O dia de Pentecostes marca o início da Igreja. Os seguidores de Jesus receberam poder do Espírito Santo e souberam aproveitar os recursos disponíveis naquela época para viver em comunhão e anunciar o Evangelho.

Hoje, a Igreja somos nós e precisamos aprender com o exemplo deles a buscar em Deus o Batismo no Espírito Santo, a viver em comunhão e a pregar o Evangelho, com os recursos que temos disponíveis hoje e na região onde moramos.

### VAMOS PRATICAR

1. O que é o dia de Pentecostes?

( ) É o dia da festa das colheitas.

( ) É o dia da descida do Espírito Santo.

(X) Todas estão corretas.

2. Dê dois exemplos de mudança nas atitudes da pessoa que têm o Espírito Santo.

Resposta pessoal.

---

---

3. Complete o versículo.

Porém, quando o Espírito Santo descer sobre vocês, vocês receberão poder e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até nos lugares mais distantes da terra” (Atos 1.8).





Data

## Lição 2

# A GRANDE MUDANÇA: DE PERSEGUIDOR A PERSEGUIDO

### LEITURA BÍBLICA

Atos 9.3-9.17

“

#### A MENSAGEM

“Eu, Paulo, escrevo esta carta — eu que fui chamado para ser apóstolo, não por pessoas ou por meio de uma pessoa, mas por Jesus Cristo e por Deus, o Pai, que ressuscitou Jesus da morte.”

Gálatas 1.1

”

### Devocional

Segunda >> At 9.10-15

Terça >> At 9.17-22

Quarta >> At 9.26-28

Quinta >> 1 Co 15.9, 10

Sexta >> Fp 3.5-8

Sábado >> 2 Co 11.23-31

## Objetivos

- » **ENSINAR** quem foi Paulo;
- » **MOSTRAR** como o encontro com Jesus transformou a vida de Paulo;
- » **DESTACAR** a importância de ter um coração aberto para Deus.



## Ei Professor!

Saulo era um homem temente a Deus e gostava de servi-lo. Ele pensava que estava agradando a Deus com suas atitudes e zelo religioso. Ele era um grande estudioso da Escritura e certamente pensava que conhecia ao Senhor.

Porém, quando Jesus chamou seu nome, ele não reconheceu a voz do Deus. É muito importante investirmos tempo e dedicação em nossa vida espiritual, para termos uma comunhão verdadeira com Deus e sermos capazes de reconhecer a sua voz.

Por meio do encontro de Saulo com Jesus, Saulo ficou cego. Mas, podemos perceber que na cegueira, Saulo pôde se enxergar diante de Deus, como um homem pecador, que precisava de salvação. A partir daí sua vida mudou completamente.

## Ponto de Partida

Nos anos de adolescência, alguns fatores são freqüentes, tais como dúvidas sobre a vida, mudanças hormonais, variações de humor e busca por amizades.

Mostre aos alunos que as escolhas que são feitas nesta fase têm grande influência para no desenvolvimento da vida espiritual e do caráter. Por isso, é importante ter uma vida com Deus, cultivar a fé e dedicar-se aos estudos.

Embora não haja tantas informações sobre os anos da adolescência de Saulo, podemos ver que foram anos significantes para sua formação. Nesse período, ele dedicou-se ao estudo das Escrituras. E esse é um grande exemplo para esta geração de adolescentes. Inicie sua aula compartilhando essas informações com sua classe.



## Vamos Descobrir

Não temos muitas informações sobre a infância e a adolescência do apóstolo Paulo (que se chamava Saulo). Mas, o que sabemos é suficiente para notar que foi uma fase importante, marcada por aprendizado. Ele foi estudioso e amava a Deus.

Vejamos como foi a vida de Saulo e como ele encontrou com Jesus. Após esse encontro o caminho de Saulo foi transformado para sempre. Vamos aprender com a história dele?!

## Hora de Aprender

Desde seu nascimento, Paulo foi preparado para ser instrumento de Deus, para pregar o Evangelho e ensinar à Igreja. Ele era temente a Deus e estava disposto a obedecer, por isso, quando encontrou com Cristo, se entregou a Ele e abriu seu coração para que o Espírito Santo o conduzisse.

### I - QUEM FOI PAULO?

Você já se perguntou por que, às vezes, o apóstolo é chamado de Paulo e, outras vezes, de Saulo?

Saulo era o nome hebraico; Paulo, o romano (At 13.9). Assim, os dois nomes referem-se à mesma pessoa.

Paulo era um judeu das nações. Isso significa que seus pais eram judeus, da tribo de Benjamin (Fp 3.5), e que ele não havia nascido em Israel. Ele nasceu, provavelmente, por volta do ano 5, em Tarso, capital da província romana da Cilícia (seu território hoje faz parte da Turquia). Tarso era uma importante cidade comercial e cultural,

onde moravam judeus e não judeus.

Sabe-se que, na adolescência, Paulo foi morar em Jerusalém e estudar com o importante rabino Gamaliel (At 22.3). Assim, circulou por um ambiente judaico-greco-romano e estudou e aprendeu sobre a tradição e a religião de sua família.

Mediante essa origem e formação, Paulo cresceu e tornou-se um fariseu dedicado (Fp 3.5). Fariseu era o judeu que, meticulosamente, obedecia à Lei e à Tradição.

O Apóstolo era poliglota, ou seja, ele falava diversos idiomas. Por ser judeu, falava aramaico e hebraico; pelo contato com outros povos, falava grego e latim. Também sabemos que ele exercia a profissão de fazer barracas (At 18.3).

Nos dias de Paulo, a sociedade romana estava dividida entre pessoas livres e escravos ou servos. Estima-se que os escravos ou servos representavam cerca de 80% da população. Os escravos eram propriedade do senhor e exerciam diversas atividades, desde cultivar a horta da casa até cuidar dos negócios. As pessoas livres podiam ser ricas ou pobres; podiam trabalhar em um ofício ou atuar como militar. Algumas pessoas moravam na cidade e outras no campo. Ser livre não significava ser cidadão. Paulo era livre e cidadão romano de nascimento (At 22.28).

### I - AUXÍLIO DIDÁTICO

A cidadania romana - *civitas* - abrangia direitos, privilégios e obrigações.



"Paulo aparentemente herdou sua cidadania romana de seu pai (...). O pai do apóstolo deve ter recebido sua cidadania por ter prestado algum serviço relevante ao governo romano. Alguns dos privilégios contidos nesta cidadania eram: (1) a garanti do julgamento (perante César, se exigido, cf. Atos 25.11) nos casos de acusação; (2) imunidade legal dos açoites antes da condenação (ao contrário do caso do Senhor Jesus, Mt 27.24-26); e (3) imunidade em relação à crucificação, a pior forma de pena de morte, no caso de condenação" (PFEIFFER, C.; VOS, H.; REA, J. **Dicionário Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 1475).

## II - O ENCONTRO COM JESUS

Saulo, movido por seu zelo, perseguia os seguidores de Jesus (At 22.4,5). Certo dia, em Jerusalém, Estêvão, um homem cheio do poder de Deus, estava pregando sobre Jesus e fazendo milagres. Alguns ouviram a mensagem e ficaram ofendidos porque interpretaram que Estêvão estava blasfemando contra Deus. E, por isso, ele foi preso e levado a julgamento. Furiosos com o discurso que ouviram, os homens que o julgaram apedrejaram Estêvão até a morte. Saulo aprovou esse ato (At 8.1). Desse dia em diante, por causa das ameaças, os irmãos da igreja de Jerusalém se espalharam por várias cidades.

Depois de algum tempo, Saulo saiu de Jerusalém com destino a Damasco com o propósito de prender os "seguidores do Caminho do Senhor" (At 9.2). Damasco estava a 280 km ao norte de

“  
**O Apóstolo era um poliglota, ou seja, ele falava diversos idiomas**  
”

Jerusalém e era uma cidade grande. Nela se encontravam importantes rotas de comércio.

Durante a viagem, algo inesperado aconteceu. Quando Saulo estava quase chegando ao destino, uma luz do céu apareceu e uma voz o chamou. Dá para imaginar o susto?! Ele não reconheceu a voz, caiu no chão e perguntou com quem estava falando. Era o próprio Jesus, que se apresentou como aquele a quem Saulo perseguia (At 9.5). Depois disso, Saulo levantou-se e os homens que o acompanhavam levaram-no até Damasco, porque ele não conseguia enxergar (At 9.7,8).

O encontro de Jesus com Saulo nos leva a analisar sobre o sentido de servi-lo. Saulo pensava que agradava a Deus quando atacava as pessoas que professavam o nome de Jesus. Na verdade, ele estava perseguindo o próprio Deus! Muitas vezes, quando alguém lhe aborrece ou zomba da sua fé, você pode se sentir abandonado e sem esperança. Mas, lembre-se: é o Senhor Jesus que está sendo insultado. Por isso, continue servindo a Deus, pois Ele vê tudo e tomará providências no momento correto.

“  
Na verdade,  
ele estava  
persequindo o  
próprio Deus  
”

## II - AUXÍLIO TEOLÓGICO

“A confrontação de Saulo por Jesus (9.2-6). Alguns argumentam que os relatos de Lucas a respeito da conversão de Saulo são conflitantes. Lucas nos conta que Saulo ouviu a voz (*phonen* [9.4]) e que seus companheiros também a ouviram (*phonen* [9.7]). Em Atos 22.9 está escrito que os companheiros não ouviram a voz (*phonen*). [...] A solução está no fato de que *phonen* pode significar tanto “som” quanto “fala”. O que os leitores do século I, sem dúvida, entenderam é que todos os que viajavam juntos ouviram o som, mas somente Saulo entendeu as palavras que a voz pronunciou. Ainda mais significativo para o judeu é o fato de que “uma voz do céu” no pensamento rabínico sempre era a voz de Deus – não a voz de um anjo nem outro ser criado. Assim, Paulo ficou atordoado quando quem falava identificou-se como “Jesus, a quem tu persegues” (9.5). De repente, a teologia de Saulo abalou-se até à sua base, quando ele percebeu que Jesus devia realmente ser Deus!” (Comentário histórico-cultural do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, p. 264).

## III - O CHAMADO DE PAULO

Saulo só foi entender o que lhe aconteceu quando encontrou Ananias em Damasco. Isso porque Deus já tinha aparecido a Ananias, dando as instruções para conversar com Saulo e orar por ele (At 9.10,11). O Senhor havia escolhido Saulo para anunciar o nome de Jesus aos não judeus, aos reis e ao povo de Israel (At 9.15).

Depois que Ananias orou por Saulo, ele ficou cheio do Espírito Santo, voltou a enxergar e foi batizado. Ele passou alguns dias ali, e pregou nas sinagogas (At 9.17-20).

Saulo era famoso e temido pela perseguição que fazia contra os do Caminho. Imagine a admiração dos seguidores de Jesus em Damasco quando ficaram sabendo que ele havia tido um encontro pessoal com o Senhor (At 9.21). Um tempo depois, alguns judeus ficaram incomodados com a mensagem de que Jesus é o Messias e planejaram matar Saulo! Sim, por isso ele precisou fugir da cidade, escapando por um cesto (2 Co 11.32, 33).

De perseguidor, Saulo passou a ser um cristão perseguido. Isso nos mostra o poder da transformação do Espírito Santo quando uma pessoa se entrega a Cristo. Saulo (Paulo) ficou conhecido como o “Apóstolo dos gentios”. A palavra “apóstolo” vem do grego e significa “enviado”; “gentio” é toda pessoa que não é judeu.

## III - AUXÍLIO DIDÁTICO

Falaremos de muitos lugares neste trimestre. Se possível, utilize um mapa



para mostrar em todas as aulas, dessa maneira, os alunos visualizarão as distâncias percorridas nas viagens (Há mapas disponíveis nas Bíblias de Estudo publicadas pela CPAD e na Internet também.) Nesta aula, mostre a distância entre Damasco e Jerusalém (cerca de 200 km) e explique aos alunos que as cidades antigas eram cercadas por muros para se protegerem dos ataques inimigos.

“A cidade de Damasco estava situada em um oásis, [...] O rio Amana corre ao norte do muro norte. Os muros da cidade formam um retângulo, com duas ruas paralelas que ligavam o muro oeste ao muro leste [...]. Na época da conversão de Paulo, parece que Tibério pode ter permitido que o rei Aretas, dos nabateus, tivesse um representante (“etnarca” ou “governador”) em Damasco para proteger os interesses de seus muitos habitantes

“  
**Saulo era famoso e temido pela perseguição que fazia**  
”

nabateus” (BEERS, V. Gilbert. **Viaje através da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 354).

## CONCLUSÃO

O encontro de Paulo com Jesus na estrada de Damasco mudou a história dele. Ele entendeu que Jesus era o Messias prometido, anunciado por profecias do Antigo Testamento. Paulo entregou-se por completo a Cristo e passou a falar de Jesus em todos os lugares.

## VAMOS PRATICAR

1. Relacione cidade com o evento:

- A. Tarso                    (B) Onde Paulo estudou com Gamaliel.  
B. Jerusalém            (A) Onde nasceu Paulo.  
C. Damasco            (C) Onde Paulo voltou a enxergar.

2. O que significa “apóstolo” e “gentio”?

*Apóstolo significa “enviado” e gentio significa “não judeu”.*

---

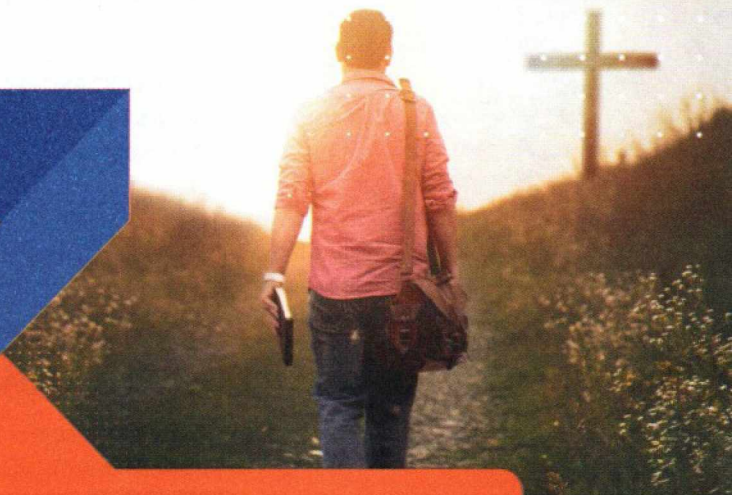
---





Data

Lição 3



## OS PRIMEIROS PASSOS DE PAULO

### LEITURA BÍBLICA

Gálatas 1.15-24

“

#### A MENSAGEM

“Depois Barnabé foi até a cidade de Tarso a fim de buscar Saulo. Quando o encontrou, ele o levou para Antioquia. Eles se reuniram durante um ano com a gente daquela igreja e ensinaram muitas pessoas.”

Atos 11.25, 26a”



### Devocional

Segunda >> 2 Tm 1.1, 2

Terça >> Rm 1.1

Quarta >> Lc 9.23

Quinta >> 2 Co 5.17-19

Sexta >> Ef 2.17-22

Sábado >> Fp 3.7-14





## Objetivos

- » **APRESENTAR** as atividades que Paulo desenvolveu após a sua conversão;
- » **CONSCIENTIZAR** da renovação do caráter que ocorre naqueles que se convertem;
- » **EXPLICAR** a resistência de alguns judeus à pregação do Evangelho.

### Ei Professor!

Faz parte da vida do cristão o momento de afastar-se da rotina para consagrar-se ao Senhor. Para alguns isso pode parecer um desafio. Entretanto, é um hábito que todos nós devemos cultivar.

Você deve ter momentos a sós com Deus. Orar, jejuar e contemplar as Escrituras são princípios básicos para o fortalecimento do relacionamento com Deus e para o amadurecimento espiritual. Por isso, tente reservar um período, durante a semana, para dedicar-se ao devocional. A qualidade desse momento é de suma importância, porque todos os cristãos precisam de um tempo de qualidade com o Pai

### Ponto de Partida

Relembre com a turma como era Saulo, o perseguidor dos seguidores de Jesus. Ressalte como as pessoas o viam e o medo que elas sentiam de serem presas por ele. Assim, os alunos poderão entender as dificuldades que Saulo enfrentou. Por um lado, os cristãos tinham medo da perseguição que ele tinha promovido, pois muitos tinham sido mortos, presos ou chicoteados. Por outro, Saulo tinha passado por uma experiência de transformação e desejava caminhar em comunhão com os demais discípulos.

Felizmente, os irmãos em Cristo, entenderam a mudança que Deus tinha feito na vida de Saulo. Porém, a rejeição dos judeus vai ser uma constante no ministério do Apóstolo.



## Vamos Descobrir

A vida de Paulo mudou radicalmente depois que ele se encontrou com Jesus.

Os primeiros anos de seu ministério foram dedicados ao amadurecimento espiritual e ao ajuste de caráter.

Isso foi essencial para que ele pudesse cumprir seu chamado de pregar sobre Jesus para qualquer pessoa, judia ou não judia.

Dificuldades surgiram desde o início da trajetória do apóstolo. Isso, porém, não o atrapalhou; ele foi um líder guiado pelo Espírito Santo.

Vamos aprender o que aconteceu com Paulo depois que saiu de Damasco?!

## Hora de Aprender

Não há muitos detalhes sobre o que Paulo fez depois do seu encontro com Jesus na estrada para Damasco até o dia em que Barnabé o buscou em Tarso. Pelo registro bíblico, sabemos que ele pregou o Evangelho, sofreu ameaças de morte, fugiu de uma cidade para outra, fez novos amigos e aproximou-se mais de Deus.

### I - A TRAJETÓRIA INICIAL DE PAULO

Depois do batismo em águas, Paulo permaneceu na cidade por algum tempo e anunciou nas sinagogas que Jesus era o Filho de Deus. Alguns judeus não receberam bem essa mensagem, por isso, planejaram matá-lo (At 9.22-25). Porém, outras pessoas aceitaram a pregação e ajudaram Paulo a escapar dos opositores, dentro de um cesto, por meio de uma abertura da muralha de Damasco (2 Co 11.32, 33).

Combinando as informações do livro de Atos com a Carta aos Gálatas, sabemos que Paulo passou um tempo na Arábia, os chamados “anos ocultos ou silenciosos”, e voltou a Damasco depois, ficando por mais três anos (Gl 1.15-18). O que Paulo fez ali? A Bíblia não dá detalhes. Os especialistas em pesquisa bíblica, no entanto, sugerem que ele pode ter aprendido a profissão de fazer barracas, ter iniciado seu ministério entre os gentios, ou se dedicado ao estudo das Escrituras Sagradas, ou ainda analisado o significado da Lei, a fim de entender o cumprimento das profecias sobre o Messias em Jesus.

Depois dos anos em Damasco, Paulo foi a Jerusalém e teve um contato rápido com os discípulos de Jesus. Ele menciona que falou com Pedro e Tiago (Gl 1.18, 19). Em Jerusalém, a igreja conhecia o Saulo perseguidor, então ficaram desconfiados dele. Por isso, Barnabé apresentou aos apóstolos o Paulo transformado por Jesus.

O entusiasmo do Apóstolo era grande, e ele pregava as Boas-Novas por toda a cidade. E, mais uma vez, ele encontrou resistência por aqueles que não aceitavam Jesus como o Messias. Assim, os irmãos, que haviam aprendido a amar Paulo, ajudaram-no escapar para Cesareia (At 9.30).

Algum tempo depois, Barnabé buscou Paulo em Tarso, para juntos trabalharem em Antioquia da Síria (At 11.26). Isso porquê a igreja ali cresceu e precisava de liderança. Antioquia da Síria era uma grande e importante cidade romana. Eram muitos os seguidores de Jesus naquele lugar. Lá foi onde “pela primeira vez, os seguidores de Jesus foram chamados de cristãos” (At 11.26).

## I - AUXÍLIO DEVOCIONAL

Pensando sobre o ambiente em que o Apóstolo Paulo viveu seus primeiros anos como judeu convertido a Cristo, precisamos considerar que "existe um equilíbrio difícil que todos nós devemos manter ao testemunhar. Devemos apresentar convincentemente a mensagem de que somente Jesus salva. Mas, devemos fazer isto de uma maneira que os outros sejam conquistados, ao invés de se sentirem ofendidos.

Dada a crescente polarização das comunidades judaica e cristã em Damasco e Jerusalém, pode não ter sido possível atingir esse ideal. E, portanto, não devemos ser excessivamente críticos a respeito de Saulo. Ao mesmo tempo, podemos ser lembrados de que o zelo excessivo não substitui a sabedoria. Nem a paixão do novo convertido é um substituto para a paciência de um crente maduro [...]. Não podemos esperar uma mudança completa de atitude ou maturidade em um recém convertido. Mas, à medida que você e eu amadurecermos em nossa fé, certamente nos tornaremos pessoas zelosas e amorosas como Saulo tornou-se" (RICHARDS, Lawrence. **Comentário histórico-cultural do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, p. 265).

## II - O AMADURECIMENTO ESPIRITUAL DE PAULO

Como explicar os anos de silêncio depois das ameaças e fugas? Por um lado, Paulo experimentou uma tremenda transformação na sua vida

ao encontrar Jesus. Ele era uma nova pessoa, porque "quem está unido com Cristo é uma nova pessoa; acabou-se o que era velho, e já chegou o que é novo" (2 Co 5.17). É possível, então, que ele tenha dedicado um tempo para refazer sua vida, procurar um novo trabalho, cuidar das emoções e moldar sua personalidade conforme os ensinamentos de Jesus.

Por outro lado, quando Barnabé o chamou para ir à Antioquia, Paulo estava preparado para acompanhá-lo e ser um líder. Isso parece sinalizar que, durante esse tempo, Paulo estava se capacitando para exercer seu chamado de maneira apropriada, estudando as Escrituras, orando e jejuando.

O Espírito Santo estava com ele, guiando sua trajetória. Qualquer que tenha sido a razão pela falta de detalhes, sabemos que esse período era parte dos planos de Deus, pois no tempo certo Paulo estava amadurecido.

## II - AUXÍLIO DEVOCIONAL

Incentive seus alunos a reservarem um tempo de consagração ao Senhor durante a semana, para que tenham sua própria experiência com Deus. Eles podem (e devem) ler e meditar nos trechos bíblicos da seção Devocional, na própria revista.

Para motivá-los, dê também sugestões de motivos de oração, a fim de que criem o hábito de orar em particular em casa. Tornar essas práticas um hábito diário é o caminho do amadurecimento espiritual.



Para inspirar seus alunos, leia para eles esta pequena reflexão sobre a importância de ter intimidade com Cristo: "Deus é a vida mais profunda! O próprio Jesus Cristo é a vida mais profunda, e à medida que mergulho no conhecimento do Deus Trino, o meu coração entra na bem-aventurança da sua comunhão. Isto quer dizer que há menos de mim, e mais de Deus – assim, a minha vida espiritual se aprofunda, e sou fortalecido no conhecimento da sua vontade" (**Bíblia com anotações A. W. Tozer**. Rio de Janeiro, CPAD, 2013, p. 1341).

### III - A MENSAGEM QUE INCOMODA

O entusiasmo e a dedicação que Paulo tinha para rastrear e ameaçar os discípulos foram direcionados para a pregação do Evangelho. Porém, mesmo com sua dedicação, alguns judeus não aceitaram o Evangelho de Jesus. Você já se perguntou o por quê?

O povo de Israel aguardava a vinda do Messias, porque os profetas haviam recebido essa mensagem, e as profecias estavam registradas nas Escrituras Sagradas. Durante o tempo que viveu na Terra entre os humanos (Jo 1.14), Jesus declarou que Ele era o cumprimento dessas profecias (Mt 5.17) e mostrou que Ele era o Filho de Deus (Mt 16.16, 17). Quando Ele morreu e ressuscitou, não deveriam restar dúvidas de que Jesus falou a verdade.

Mas, você acredita que alguns judeus não aceitaram que Jesus era Deus? E não só rejeitaram Jesus, o Messias, como também negaram a ressurreição? Por isso, acusavam de

“  
**O Espírito Santo  
estava com ele,  
guiando sua  
trajetória.**  
”

blasfêmia àquelas pessoas que pregavam essa mensagem. Blasfêmia é palavra ofensiva ou insulto contra alguém. Os perseguidores de Paulo não tinham o coração aberto para que o Espírito Santo mostrasse que Jesus era o Salvador.

Você tem encontrado alguma resistência quando conta as suas experiências com Jesus? Não esqueça que nosso dever é falar de Jesus para as pessoas, mas é o Espírito Santo que as convence do pecado (Jo 16.7,8). Então, não desanime! Continue contando que Deus é bom e misericordioso.

### III - AUXÍLIO DIDÁTICO

Saulo era um rabino conhecido entre os judeus. Quando ele pregava nas sinagogas, esperava-se que ele interpretasse a Lei de Moisés. Porém, depois da experiência na estrada de Damasco, Saulo pregava que Jesus era o filho de Deus. Observe como a mensagem dele estava alinhada à pregação dos apóstolos de Jesus:

"Ele colocou as profecias do Antigo Testamento ao lado do seu cumprimento



## CONCLUSÃO

no ministério de Jesus, e assim demonstrou que aquele era o Cristo (At 9.22). A principal mensagem de Paulo, como a de Pedro (2.26; 3.13-21), era que Jesus era o Messias. Os judeus não podiam refutar a pregação de Paulo, autorizada pelo Espírito" (EARLE, R.; MAYFIELD, J. **Comentário Bíblico de Beacon**, vol. 7. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 277).

A caminhada com Cristo começa quando reconhecemos que Ele é o Salvador e entregamos nossa vida a Jesus. Com o Apóstolo Paulo não foi diferente. Ele encontrou com o Messias e se sujeitou totalmente a Jesus. Seus primeiros anos como cristão foram marcados por pregações, provações e amadurecimento da fé.

## VAMOS PRATICAR

1. Numere a trajetória cronológica de Paulo.

(3) Três anos em Damasco.

(5) Fuga para Cesareia.

(1) Fuga de Damasco por um cesto.

(2) Viagem para a Arábia.

(6) Tempo em Tarso.

(7) Um ano em Antioquia.

(4) Encontro com Pedro e Tiago em Jerusalém.

2. Escreva pelo menos duas atividades que os especialistas em pesquisa bíblica sugerem que Paulo tenha feito em Damasco, após o tempo que passou na Arábia.

*Os especialistas sugerem que ele possa ter aprendido a profissão de fazer barracas, ter iniciado seu ministério entre os gentios, ou se dedicado ao estudo das Escrituras Sagradas, ou ainda analisado o significado da Lei a fim de entender o cumprimento das profecias sobre o Messias em Jesus.*

3. Marque o nome da cidade em que os seguidores de Jesus foram chamados de "cristãos" pela primeira vez.

( ) Damasco

( ) Cesareia

(X) Antioquia da Síria

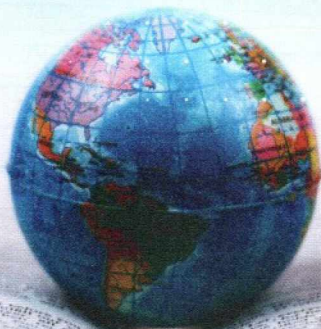
( ) Jerusalém





Data

# Lição 4



## A PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA

### LEITURA BÍBLICA

Atos 13.1-3; 14.21-28

“

### A MENSAGEM

“Então eles jejuaram, e oraram, e puseram as mãos sobre Barnabé e Saulo. E os enviaram na sua missão.”

Atos 13.3

”



### Devocional

Segunda >> *Is 6.8*

Terça >> *Am 7.14, 15*

Quarta >> *Jn 1.1, 2*

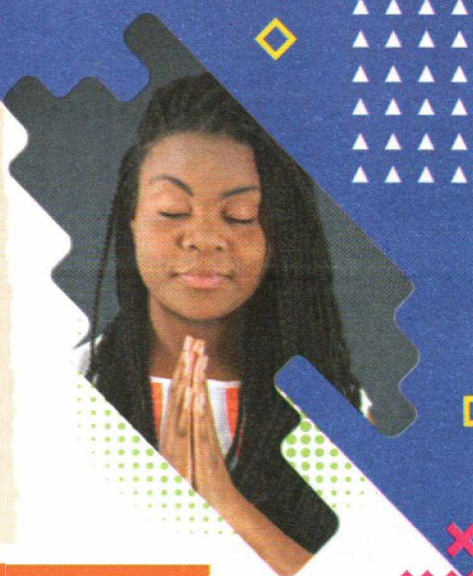
Quinta >> *Mc 3.13-19*

Sexta >> *At 13.46-49*

Sábado >> *At 14.23*

## Objetivos

- » **DESCREVER** a rota da primeira viagem missionária de Paulo;
- » **EXPLICAR** como eram as viagens na época do Apóstolo;
- » **REFLETIR** sobre a vocação missionária.



## Ei Professor!

Nesta lição começaremos a estudar a rota das viagens paulinas. É interessante levar um mapa para a sala de aula, seja digital ou físico, para que os alunos possam visualizar o trajeto do Apóstolo e se acostumar com a geografia do Novo Testamento.

Em diversas Bíblias, editadas pela CPAD, há uma coleção de Mapas. Na *Bíblia de Estudo Pentecostal*, os mapas que correspondem às viagens paulinas são os de nº 13, 14, 15 e 16.

Você também pode utilizar o livro *As Viagens de Paulo* (CPAD) e também o livro *Quero Entender a Bíblia* (CPAD) durante todo o trimestre. Ambos possuem uma linguagem acessível e diversas informações sobre o texto e contexto bíblico. Incentive seus alunos a pesquisarem sobre o ministério deste grande missionário.

## Ponto de Partida

Vamos estudar hoje o início da jornada missionária de Paulo. Atente-se para o detalhe que acompanha o Apóstolo durante todo o seu ministério: o vínculo com a igreja de Antioquia. A ligação de Paulo com essa igreja, que o enviou como missionário, permaneceu até o fim do seu ministério. Essa ligação expressa uma postura de compromisso e obediência; essas são atitudes essenciais para quem deseja exercer vocação missionária.

Atualmente, a atividade missionária continua a ser exercida pela Igreja. Inicie a aula conversando sobre os missionários e/ou projetos missionais que a sua igreja sustenta e promove. Compartilhe com os alunos testemunhos de missionários para que eles entendam a importância desse trabalho.



## Vamos Descobrir

Veremos como ocorreu a vocação missionária na vida de Paulo. O Apóstolo foi motivado a sair da Antioquia, de onde ensinava, para pregar o Evangelho em outros lugares. Ele foi enviado como missionário por uma igreja e, por isso, tinha o compromisso de dar o relatório de suas atividades depois. O Apóstolo não viajou sozinho; Barnabé e João Marcos foram com ele. Você quer saber como foi esta viagem?

## Hora de Aprender

Desde a época da experiência com Jesus, na estrada para Damasco, Paulo já sabia que tinha um chamado específico para pregar o Evangelho para os não judeus. No entanto, muitos anos se passaram, até que fossem registradas suas atividades e viagens missionárias. Durante esse tempo, Paulo estava sendo preparado para cumprir o chamado. Vejamos o que aconteceu depois que Barnabé o levou para ensinar em Antioquia.

### I - O CHAMADO MISSIONÁRIO

Como estudamos anteriormente, a igreja de Jerusalém se dispersou quando Estêvão foi apedrejado (At 8.1,4; 11.19-21). Assim, os irmãos da Judeia fugiram por causa da perseguição e se espalharam por diversas regiões. O que parecia ruim, na verdade, transformou-se em bênção, pois os que fugiram falaram sobre Jesus nos lugares onde se estabeleceram. Em algumas cidades, esses irmãos evangelizaram somente judeus; em outras, pregaram também a não

judeus, os também chamados gregos (algumas vezes na Bíblia, a palavra "grego" refere-se a não judeu).

Vimos também que Paulo e Barnabé ensinavam na Antioquia da Síria (At 11.25,26). A igreja ali era generosa. Ouvindo que havia fome em Jerusalém e na Judeia, por meio de Paulo e Barnabé, enviaram dinheiro para ajudar aos irmãos daquela região (At 11.29, 30).

Certo dia, enquanto os profetas e mestres oravam, o Espírito Santo falou com a igreja. Ele ordenou que Barnabé e Paulo fossem enviados como missionários para outros lugares (At 13.2).

Assim, eles seguiram a orientação divina. A liderança da igreja orou, jejuou e impôs as mãos sobre eles para que partissem. E, assim, Paulo partiu com Barnabé e João Marcos para sua primeira viagem missionária (At 13.5), que durou aproximadamente dois anos. A partir dessa passagem bíblica, o Apóstolo passa a ser chamado apenas por Paulo, a versão romana do seu nome, e não mais por Saulo (At 13.9).

### I - AUXÍLIO DIDÁTICO

"Saulo, sabemos, fora comissionado pelo Senhor no momento de sua conversão para evangelizar aos gentios (At 26.16-18). Sua experiência na estrada de Damasco incluía grande transformação de sua vida ao conhecer Jesus Cristo como Salvador, e profunda revelação de que ele foi chamado para ser apóstolo aos gentios [...]. A obra de Barnabé e Saulo se origina com Deus – não com planos inventados pelos homens – e é empreendida

em obediência à voz do Espírito. Por conseguinte, a Igreja em Antioquia comissiona formalmente Barnabé e Saulo como missionários. Antes de fazê-lo, ela jejuava e ora, e depois impõe as mãos nos dois homens. A imposição de mãos aqui não é ordenação ao ministério, mas a consagração a um trabalho especial. Dá-lhes uma responsabilidade solene, concedendo-lhes força e recomendando-os à graça de Deus. Barnabé e Saulo são enviados como representantes da Igreja em Antioquia" (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger. **Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 695).

## II - AS VIAGENS NA ÉPOCA DE PAULO

Nesta época, uma viagem poderia ser feita por terra ou pelo mar. Viajar era perigoso. Por questão de segurança, os comerciantes viajavam em caravanas —grupos de pessoas com camelos e jumentos. Era comum as pessoas viajarem a pé. Em média, uma caravana percorria 30 km por dia, caminhando 3 km por hora. A cavalo, a média era de 120 km por dia. Alguns tinham mula ou jumento para carregar as bagagens; outros possuíam carruagem, como por exemplo, o eunuco etíope (At 8.26-31).

Algumas viagens duravam dias. Então, onde os viajantes paravam para dormir? Os romanos não só construíram estradas, mas também hospedarias. O objetivo era que os oficiais (do exército ou do Estado) tivessem condições de viajar com certa estabilidade. Porém,

## “ As dificuldades de percurso não desanimaram Paulo... ”

as pessoas comuns, que não eram militares ou oficiais do governo, também poderiam aproveitar o serviço. O mais comum, no entanto, era se hospedar nas casas das pessoas.

Vemos que os cristãos eram incentivados a receber os viajantes: “Não deixem de receber bem aqueles que vêm à casa de vocês; pois alguns que foram hospitaleiros receberam anjos, sem saber” (Hb 13.2).

As dificuldades de percurso não desanimaram Paulo e seus companheiros. Conscientes de que enfrentariam desafios durante a viagem, confiaram no Senhor. Sabiam que Deus estava com eles e guardaria o caminho por onde passassem.

## II - AUXÍLIO DIDÁTICO

“Os barcos não eram novidade para as pessoas nos dias de Paulo. As embarcações eram usadas principalmente para o comércio, para as viagens e para a guerra [...]. Paulo viajou frequentemente em barcos durante as suas viagens missionárias (At 13.4, 13; 14.26; 16.11; 28.11-13). Não havia transatlânticos nem navios de cruzeiro naquela época,



de modo que quem desejasse viajar por mar tinha que viajar em navios mercantes. Paulo iniciou a sua viagem a Roma em um barco que carregava trigo (At 27.38). A época de navegação era de abril a outubro. Durante os meses de inverno, o clima era inclemente e imprevisível. Uma vez que essa era também a estação chuvosa, o céu normalmente estava nublado, e as estrelas, a bússola dos tempos antigos, não podiam ser vistas" (BEERS, V. Gilbert. **Viage através da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 366).

### III - A ROTA DA PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA

Partindo de Antioquia da Síria, a rota foi a seguinte: Paulo e Barnabé foram para Selêucia e de lá pegaram um barco até a ilha de Chipre (At 13.4), passando pelas cidades de Salamina e Pafos. De Chipre, continuaram para Perge da

Panfília (At 13.13) até Antioquia da Pisídia (At 13.14). A parada séguente foi em Icônio (At 14.1), de onde foram para Lистра e Derbe, cidades da Licaônia (At 14.6). Dalí, fizeram o caminho de volta pelos mesmos lugares até regressarem ao ponto de partida, Antioquia da Síria. Se olharmos em um mapa, veremos que hoje esses lugares estão na Turquia.

Por onde passaram, Paulo e seus companheiros usaram a estratégia de pregar o Evangelho na sinagoga da cidade. A sinagoga era o lugar onde os judeus se reuniam aos sábados para ouvir sobre as Escrituras, orar e cantar. Quando o Apóstolo falava de Jesus, a mensagem do Evangelho impactava a audiência. Além disso, milagres e sinais aconteciam.

Os ensinoss de Paulo tiveram impacto para além do território das sinagogas. De modo que, não demorou muito para que os não judeus também se interessassem pela mensagem trazida pelos viajantes. Era o Espírito Santo trabalhando nos corações e levando os pecadores ao arrependimento. Assim, aumentava o número de cristãos e novas igrejas foram surgindo.

Ao final dessa primeira viagem, ao visitar as igrejas por onde tinham passado, Paulo e Barnabé seguiram o modelo que a igreja de Antioquia havia estabelecido. Eles escolheram a liderança local, oraram e jejuaram com esses líderes para que o Senhor os protegesse e eles cuidassem com amor e sabedoria da igreja (At 14.23). Esse vínculo do Apóstolo com a igreja que o enviou revela obediência e compromisso com a igreja e com Deus.



### III - AUXÍLIO PEDAGÓGICO

Procure fotos atuais das regiões por onde o Apóstolo Paulo passou e mostre para a classe. As fotos podem ser

digitais ou estar impressas. Isso ajudará os alunos a visualizarem o cenário por onde os apóstolos viajaram. Além disso, incentive os alunos a memorizarem os nomes das cidades de cada viagem. Abaixo indicamos algumas cidades:

#### Cidade na época de Paulo

Antioquia da Síria  
Selêucia  
Salamina  
Pafos  
Perge  
Antioquia da Pisídia  
Icônio  
Listra  
Derbe

#### Cidade hoje

Antakya  
Cevlik  
Salamina  
Pafos  
Próximo à Lara (ruínas)  
Yalvaç  
Konya  
Próximo à Hatunsaray (não escavada)  
KertiHöyük

### CONCLUSÃO

O relato de Atos dos Apóstolos conta que a liderança da igreja em Antioquia estava servindo a Deus quando o Espírito Santo revelou que era o momento de enviar Paulo e Barnabé para o trabalho missionário. Os dois partiram com a bênção dos seus líderes para realizar a tarefa de pregar o Evangelho

de Jesus. Ao final da viagem, voltaram à Antioquia para contar sobre o que Deus fez em cada cidade (At 14.27). Aprendemos com Paulo e Barnabé a importância de obedecer aos líderes e prestar conta da atividade ministerial. Que Deus continue despertando a chama missionária em sua Igreja nos dias atuais!

### VAMOS PRATICAR

1. Enumere na ordem correta os lugares da rota da primeira viagem de Paulo.  
(5) Antioquia da Pisídia    (2) Selêucia    (3) Chipre    (4) Perge da Panfília  
(1) Antioquia da Síria    (7) Licaônia    (6) Icônio
2. O que uma é sinagoga?

*A sinagoga era o lugar onde os judeus se reuniam aos sábados para ouvir sobre as Escrituras, orar e cantar.*





Data

## Lição 5

# O PRIMEIRO DIÁRIO DE VIAGEM

### LEITURA BÍBLICA

Atos 13.4-15, 43-49.

“

### A MENSAGEM

“Estamos aqui anunciando o evangelho a vocês para que abandonem essas coisas que não servem para nada. Convertam-se ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que existe neles.”

(Atos 14.15b)

”



### Devocional

Segunda >> Gn 3.14, 15

Terça >> Is 9.6,7

Quarta >> Is 61.1-4

Quinta >> Lc 4.16-21

Sexta >> At 2.22-24

Sábado >> At 8.30-38





## Objetivos

- » **APRESENTAR** a história da conversão de Sérgio Paulo, em Pafos;
- » **MOSTRAR** como Paulo anunciava a Jesus Cristo aos judeus, utilizando a Escritura;
- » **REFLETIR** sobre a pregação do Evangelho, pois ela ocorria em meio a perseguições e resistências.

## Ei Professor!

Aproveite esta lição para ir além da narrativa e explicar a relação entre o Antigo e o Novo Testamento, cujo elo é Jesus. Os apóstolos e Paulo centralizavam sua mensagem nas Escrituras porque assim os ensinou Jesus. Os adolescentes precisam aprender os fundamentos da fé cristã, e o primeiro passo é estar familiarizado com o texto bíblico. Estudar uma passagem para entendê-la e aplicá-la é importante, mas ler longos trechos também é recomendável, porque isso ajuda a ter uma visão mais completa da mensagem da Bíblia. Incentive seus alunos a lerem o livro de Atos durante este trimestre.

## Ponto de Partida

Na aula passada, estudamos sobre a rota da primeira viagem. Nesta lição, o foco são os milagres e conversões, que ocorreram na viagem, e o conteúdo da pregação de Paulo.

Para iniciar a aula pergunte para os alunos como eles imaginam a reação das pessoas ao ouvirem que Jesus morreu e ressuscitou para perdoar os pecados da humanidade.

Dê um tempo para eles expressarem suas idéias e incentive a participação de toda a classe.

Em seguida, inicie a aula apresentando o primeiro tópico da lição, o qual mostra duas pessoas que reagiram à mensagem do Evangelho de formas totalmente diferentes.

## Vamos Descobrir

Na aula passada, vimos a rota da primeira viagem de Paulo.

Hoje, estudaremos com atenção alguns episódios que ocorreram durante as paradas.

Veremos também que a pregação do Apóstolo era baseada nas Escrituras. Ele falava de Jesus, mostrando como o texto do Antigo Testamento já apontava para a vinda, morte e ressurreição do Filho de Deus.

## Hora de Aprender

Em sua primeira viagem, Paulo saiu da Síria, passou pela ilha de Chipre, regiões da Cilícia, Panfília e Pisídia, que estão na Ásia Menor. Ele, juntamente com Barnabé, tinha a estratégia de pregar nas sinagogas. Esta pregação se baseava de forma consistente nas Escrituras Sagradas.

### I - A PARADA EM PAFOS PARA CONVERSAR COM O GOVERNADOR

A primeira parada de Paulo, Barnabé e João Marcos foi na ilha de Chipre. O barco chegou a cidade de Salamina, e eles logo começaram a falar de Jesus nas sinagogas (At 13.5). Eles atravessaram toda a ilha até chegar do outro lado, na cidade de Pafos, sempre pregando o Evangelho.

Em Pafos, conheceram duas pessoas: o governador da ilha, Sérgio Paulo, e seu amigo mágico e falso profeta Barjesus, ou Elimas (At 13.6, 8). Sergio Paulo era quem administrava a região. O mágico não queria que o amigo entendesse a Palavra de Deus e ficou atrapalhando. Por isso, Paulo repreendeu "e disse: —

Filho do Diabo! Inimigo de tudo o que é bom! Homem mau e mentiroso! Por que é que você não para de torcer o verdadeiro ensinamento do Senhor?" (At 13.10). A consequência da má conduta de Elimas foi uma doença: ele ficou cego. O governador presenciou isso e passou a acreditar em Deus (At 13.12).

Tanto Sérgio Paulo quanto Barjesus tiveram a oportunidade de se arrepender dos pecados e servir a Deus, mas um deles se opôs a Deus. Elimas não só rejeitou a mensagem de salvação, como também quis atrapalhar o amigo de entender a Escrituras. Isso, porém, não impediu a ação do Espírito Santo. Paulo não desistiu da pregação. Essa história nos leva a pensar sobre o tipo de amigo que somos. Somos aqueles que ajudam as pessoas a se aproximarem de Deus ou os que as afastam do Caminho?

### I - AUXÍLIO DIDÁTICO

Quando Roma conquistava um povo seu território passava ser uma província romana. Nomeava-se, então, um pró-cônsul para governar. Caso fosse um lugar de instabilidade, eram nomeados procuradores e governadores e enviadas tropas para garantir a ordem.

Algumas cidades tinham permissão de autogoverno, tais como Éfeso e Atenas; outras eram colônias, onde seus moradores tinham os mesmos direitos que os cidadãos romanos, era o caso de Filipos. Jerusalém, por sua vez, era uma cidade sagrada e tinha alguma autonomia sobre os assuntos religiosos.

Sérgio Paulo era o governador da ilha de Pafos. Portanto, ele ocupava



um cargo de alta responsabilidade. Ele era uma autoridade romana na região. Sua conversão representou um grande exemplo para todos os demais moradores da região.

## **II - A PARADA EM ANTIOQUIA E LISTRA PARA EXPLICAR AS ESCRITURAS**

Da ilha de Chipre, os missionários pegaram outro barco até a região da Panfília, e pararam em Perge. Depois, João Marcos decidiu voltar para Jerusalém; Paulo e Barnabé seguiram para Antioquia da Pisídia (At 13. 13, 14). A pregação mais longa de Paulo registrada no livro de Atos é a que foi feita na sinagoga dessa cidade. Na mesma linha do discurso de Pedro, no Dia de Pentecostes, e de Estêvão, no dia do seu julgamento, o Apóstolo Paulo citou as Escrituras Sagradas para falar de Jesus (At 13.16-41).

Jesus ensinou aos discípulos que Ele tinha encarnado para cumprir as profecias anunciadas nas Escrituras Sagradas. [Quando falamos das Escrituras, queremos dizer o texto sagrado dos judeus, o Antigo Testamento.] Por isso, era importante que os apóstolos as conhecessem para pregar a mensagem de salvação. E vemos que eles as conheciam porque as pregações mencionadas no livro de Atos citam muitas passagens do Antigo Testamento.

Na sinagoga em Antioquia, então, Paulo pregou para que os judeus entendessem a promessa do Messias e que ela foi cumprida em Jesus. O Apóstolo recontou a história do povo de Israel

desde a saída do Egito (At 13.17-18); explicou que, conforme as Escrituras, Jesus era descendente do rei Davi (At 13.22, 23); e demonstrou o significado da morte e ressurreição do Messias para perdoar os pecados (At 13.32-37).

Os judeus presentes na sinagoga aceitaram a mensagem. Entretanto, eles não gostaram que os não judeus estivessem também ouvindo a pregação do Evangelho e frequentando suas reuniões. Isso provocou um conflito que culminou na expulsão de Paulo e Barnabé da cidade (At 13.45, 50). Mas, os que se converteram "continuaram muito alegres e cheios do Espírito Santo" (At 13.52).

Na parada seguinte, em Icônio, Paulo e Barnabé encontraram a mesma oposição dos judeus em relação aos não judeus (At 14.1,2). Por isso, os missionários precisaram fugir para as regiões vizinhas (At 14.5,6). Eles partiram e chegaram em Listra, onde um dos resultados da pregação do Evangelho foi a cura de um paralisado (At 14.8-10).

Em razão dos milagres que estavam acontecendo, os moradores dali interpretaram que Paulo era o "deus Mercúrio" e Barnabé, o "deus Júpiter". Os apóstolos reprovaram os títulos e aproveitaram a oportunidade para pregar que acreditar nesses "deuses" não servia para nada (At 14.11-15). Eles disseram para o povo que precisavam se arrepender dos pecados e reconhecer o Deus verdadeiro.

Os apóstolos estavam lidando com um grupo que não estava familiarizado com a história de Israel e do rei Davi. Então, eles dedicaram algum tempo para contar aos licaônicos

do Deus Criador de Gênesis, que dá alegria em abundância aos que o servem (At 14.15-17). Esse foi o ponto de contato para explicar o Evangelho.

Mesmo assim, depois da mensagem de Deus ser anunciada, “os apóstolos tiveram muita dificuldade para evitar que o povo matasse os animais em sacrifício a eles” (At 14.18). Isso nos ensina que algumas vezes é difícil falar de Jesus. Mas, não podemos parar diante das dificuldades. Devemos seguir em frente, compartilhando a Palavra e orando para que o Espírito Santo nos use e convença quem nos ouve.

## II - AUXÍLIO TEOLÓGICO

“A mensagem de Paulo em Antioquia é o primeiro e maior exemplo de pregação missionária de Paulo [...]. Sua mensagem inspirada pelo Espírito segue o padrão simples da pregação de Pedro (At 2.14-36; 3.12-26; 10.34-43) e da pregação de Estevão (At 7.2-53). Paulo esboça as principais características da história da salvação, mostrando como Deus elaborou seu plano para Israel. (1) Ele começa com um breve relato da história da bondade de Deus para com Israel (At 13.16b-22); (2) Ele argumenta que, de acordo com profecias do Antigo Testamento, Jesus provou ser o Salvador mediante sua morte e ressurreição (vv. 23-37); (3) Ele apresenta que o perdão de pecados está disponível somente por Jesus Cristo (vv.38-41)” (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger. **Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp. 698, 699).

## III - A ÚLTIMA FASE DA VIAGEM

Os judeus de Antioquia da Pisídia e Icônio, que não gostavam de Paulo, seguiram o Apóstolo até Listra. Ali na cidade, junto com uma multidão, eles causaram um tumulto e apedrejaram a Paulo (At 14.19). Depois disso, Paulo e Barnabé foram para Derbe.

Será que eles desanimaram por conta da perseguição? Claro que não! Eles seguiram a viagem, parando nos lugares onde já tinham passado na ida, para dar ânimo aos irmãos recém-convertidos (At 14.22). A força deles vinha do Espírito Santo. Assim, retornaram ao ponto de partida, Antioquia da Síria. Lá, Paulo e Barnabé fizeram um relatório sobre o que Deus tinha feito em cada lugar em que passaram (At 14.26,27).

## III - AUXÍLIO DIDÁTICO

Três cidades se destacam nesta lição. Vamos conhecer um pouco mais sobre elas:

- *Antioquia da Pisídia*: Seleuco, o fundador da dinastia síria, que tinha seu nome, fundou também esta Antioquia. A rigor, não fazendo parte da Pisídia, Antioquia se tornou província romana da Galácia em 25 a.C., e por isso podia, de maneira mais justificável, ser chamada de Antioquia da Galácia. Sendo uma colônia romana fortificada e a capital da Galácia do sul, ela controlava as tribos bárbaras da área.

- *Icônio*: a dois ou três dias de viagem de Antioquia (da Pisídia) pela Via Sebaste, Icônio era um oásis, na entrada de uma enorme planície, depois da travessia por uma passagem pelos montes. Por estar na rota comercial que



levava ao ocidente, a Éfeso e Roma, a cidade se tornou uma colônia romana durante os tempos de Adriano.

• *Listra*: a 32 quilômetros a sudoeste de Icônio, pelo gélido platô gálata, Listra foi fundada por César Augusto. Uma estátua a Zeus e Hermes (Júpiter e Mercúrio para os romanos) foi descoberta aqui [...]” (BEERS, V. Gilbert. **Viaje através da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 365).

## CONCLUSÃO

Paulo entendeu bem a ordem de Jesus para pregar o Evangelho à todas as pes-

soas. Ele anunciava as Boas-Novas com base nas Escrituras, para judeus e não judeus, em muitos lugares diferentes. Assim, muitas igrejas foram surgindo. Aprendemos, então, que devemos falar de Jesus para qualquer pessoa, para que ela decida se deseja se arrepender dos seus pecados e aceitar Jesus como o Salvador. Não podemos forçar essa decisão, pois, é o Espírito Santo quem trabalha com cada coração. Por isso, vamos compartilhar o que Jesus faz na nossa vida com todos os nossos amigos e familiares, crendo que o Espírito Santo fará a obra de salvação no tempo certo.

## VAMOS PRATICAR

1. Leia as afirmações abaixo. Sinalize (V) para Verdadeiro ou (F) para Falso.  
(V) A estratégia de Paulo ao chegar numa cidade era pregar nas sinagogas.  
(V) Existem duas cidades com o nome de Antioquia no livro de Atos.  
(F) Elimas era um profeta dedicado ao Senhor.
2. Em qual cidade Paulo fez a pregação mais longa registrada no livro de Atos?  
( ) Perge  
( ) Chipre  
(X) Antioquia da Pisídia  
( ) Jerusalém
3. Descubra o nome dessas cidades onde Paulo passou:

SALAMINA

PAFOS

PERGE

ICÔNIO





Data

## Lição 6

# O CONCÍLIO DE JERUSALÉM

### LEITURA BÍBLICA

Atos 15.7-12, 19

66

### A MENSAGEM

"Isso vale para todos, pois não existe nenhuma diferença entre judeus e não judeus. Deus é o mesmo Senhor de todos e abençoa generosamente todos os que pedem a sua ajuda."

Romanos 10.12

### Devocional

Segunda >> *Lc 1.68-70*

Terça >> *Cl 3.11*

Quarta >> *Rm 1.6*

Quinta >> *Gl 3.28*

Sexta >> *Rm 10.13*

Sábado >> *Ef 2.8*

## Objetivos

- » APRESENTAR as questões discutidas no Concílio de Jerusalém;
- » ENTENDER que a salvação se dá pela fé em Jesus Cristo;
- » DESTACAR o que é uma doutrina.



## Ei Professor!

Esta lição trata da discussão teológica sobre a redenção humana. Mediante o crescimento do Evangelho entre os gentios, a Igreja precisou se reunir para refletir sobre o mover do Espírito Santo entre os povos.

O Concílio de Jerusalém discutiu questões sobre a salvação e a prática da fé na vida do cristão. Chegou-se ao entendimento que a salvação é pela fé em Cristo. Os apóstolos, ali reunidos, decidiram que a obediência à Lei mosaica e às tradições judaicas não deveriam ser impostas aos cristãos não judeus.

De modo que todos os cristãos (judeus e gentios) são chamados para viver a fé em Cristo na liberdade no Espírito Santo, buscando a santificação. Essas são lições extremamente importantes para os nossos dias.

## Ponto de Partida

Para iniciar esta lição pergunte aos alunos quais são as principais regras que eles precisam seguir em casa e na escola. Dê alguns minutos para que cada aluno compartilhe sua experiência. Estimule a conversa questionando: "você gosta de obedecer a estas regras? Você sabe a importância dessas regras?". Conduza a turma a pensar em situações que podem se tornar caóticas na ausência de normas, como por exemplo, o trânsito, a escola, a apresentação de uma orquestra, etc.

Leve a turma ao entendimento que é necessário estabelecer diretrizes para que o dia a dia, tanto na vida, como na igreja. E, assim, introduza a aula explicando que as lideranças cristãs organizaram um Concílio em Jerusalém, a fim de buscar em Deus diretrizes para a Igreja de Cristo.



## Vamos Descobrir

Você já deve ter escutado falar sobre a "Lei de Moisés". Nesta lição estudaremos sua importância para a identidade do povo judeu.

Veremos o debate que surgiu entre os cristãos judeus sobre a necessidade dos cristãos não judeus seguirem as regras e a tradição da Lei.

Entenderemos que, no entanto, Jesus morreu na cruz e cumpriu toda a Lei, dando início a uma Nova Aliança.

## Hora de Aprender

Depois da primeira viagem, Paulo dedicou-se a continuar ensinando as Escrituras em Antioquia da Síria. Nesse período, surgiu um problema doutrinário na igreja. Parte dos judeus (convertidos a Cristo) acreditava que, para os não judeus servirem a Deus, eles precisariam ser circuncidados e obedecer à Lei de Moisés (At 15.5). Para tratar da questão, a igreja enviou Paulo, Barnabé e outros irmãos para uma reunião em Jerusalém com os apóstolos de Jesus e outros líderes.

### I - QUEM PODE SERVIR A DEUS?

O Evangelho tinha ultrapassado as fronteiras da comunidade judaica. Muitas pessoas não judias (gentias) estavam se convertendo. Então surgiram dúvidas sobre como elas deveriam servir a Deus. Este assunto não era novo, os discípulos já haviam discutido isso em outra ocasião (At 11.2,3).

O Apóstolo Pedro havia passado por uma grande experiência com Deus. Ele viu quando o Espírito Santo desceu

sobre o gentio Cornélio e sua família, (quando eles decidiram aceitar Jesus), da mesma forma que tinha descido sobre os discípulos judeus no dia de Pentecostes (At 11.15-18). Os discípulos já tinham testemunhado que pessoas de diferentes povos falaram em línguas (At 2.4; 8.14-17; 10.44-47). Isso demonstrava que "Deus trata a todos de modo igual" (At 10.34).

Para refletir sobre essa questão, reuniram-se em Jerusalém: a igreja, os apóstolos, os presbíteros e a equipe chegada de Antioquia (At 15.2). De um lado, alguns irmãos que eram do partido dos fariseus e que criam em Jesus, defendiam que os não judeus fossem circuncidados e obedecessem à Lei de Moisés (At 15.5). Em contrapartida, Pedro relembrou a sua experiência com Cornélio, e Paulo e Barnabé acrescentaram os milagres que Deus estava fazendo por meio deles entre os gentios, em lugares fora de Israel (At 15.7,8,12).

Durante o Concílio, o apóstolo Tiago lembrou que a Escritura já havia anunciado que os não judeus seriam parte do povo de Deus. Ele lembrou o que o profeta Amós (9.11-12) já havia explicado sobre isso (At 15.17-18).

A decisão final, portanto, foi a de que qualquer pessoa, não importando sua origem, poderia crer em Jesus e servir a Deus. O entendimento foi que o Senhor perdoa os pecados, tanto dos judeus, como dos gentios.

### I - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Mais importante é a decisão do concílio que remete à igreja oficialmente

a pregar o evangelho aos gentios e a admiti-los na comunhão cristã somente com base na fé. A importância desta decisão pode ser difícil para os cristãos de hoje entenderem. À luz do Novo Testamento, os proponentes da circuncisão tinham um caso fraco. Na época do Concílio de Jerusalém não havia cânon do Novo Testamento ao qual eles poderiam recorrer. Além disso, os líderes do povo de Deus, de Abraão aos dias de Paulo, tinham sido circuncidados, e o Antigo Testamento ensina que a circuncisão era uma exigência perpétua (Gn 17.9-14). O próprio Jesus nunca ensinou explicitamente que a circuncisão não era mais necessária. O peso destas evidências não deveria ser negado. Não obstante, a Igreja no Concílio de Jerusalém decide que a circuncisão — a obra da lei — já não é necessária" (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger. **Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp. 708-709).

## II - O QUE SE DEVE FAZER PARA SERVIR A DEUS?

Uma segunda questão foi levantada no Concílio: Os não judeus precisavam seguir o estilo de vida judaico para crer em Jesus e ser salvo? Não. Os apóstolos concluíram que para os cristãos servirem a Deus não seria necessário viver como os judeus. Mas, era importante que os dois grupos vivessem em comunhão.

Pedro e Tiago, apóstolos de Jesus, explicaram que não era correto estabelecer regras difíceis para os novos cristãos seguirem (At 15.10, 11, 19).

“

**Em Jesus, judeus e não judeus formam um só povo: a Igreja, o povo de Deus.**

”

Mas, os dois grupos precisariam ceder para manter uma boa comunhão. Então, apresentou-se quatro proibições aos não judeus: não comer carne de animais que foram oferecidos em sacrifício aos ídolos, não comer a carne de nenhum animal que tivesse sido estrangulado, não comer sangue e não praticar imoralidade sexual (At 15.19, 20). Dessa maneira, os gentios respeitariam os costumes judaicos em parte e ficariam liberados de toda a tradição da Lei, para servirem a Cristo. Em Jesus, judeus e não judeus formavam um só povo: a Igreja, o povo de Deus (At 15.14; Gl 3.28).





“

**Doutrina bíblica  
é uma crença  
verdadeira**

”

Dessa forma, qualquer pessoa, de qualquer povo ou nação poderia servir a Deus, a partir da fé em Jesus Cristo e do batismo, mantendo a comunhão com a igreja, que era formada por judeus e gentios (Cl 3.11).

## II - AUXÍLIO TEOLÓGICO

“No tratamento das exigências para os cristãos gentios, note que Tiago não propõe que eles sejam circuncidados. Ele pede apenas que eles evitem certas práticas que ofendem judeus e declara que certas exigências devam ser condições de comunhão para os gentios que se associam com cristãos judeus. Reconhecendo que Deus aceitou ambos, Tiago recomenda que os dois grupos façam concessões um ao outro para preservar a unidade da Igreja. A solução não abole a Lei, mas pela ajuda do Espírito ele interpreta a Lei mais corretamente. Jesus prometera que ‘o Espírito Santo [...] vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito’ (Jo 14.26; cf. Jo 16.13)” (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger. **Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 713).

## III - A ORGANIZAÇÃO DAS DOCTRINAS DA IGREJA

Essa reunião para discutir o assunto é chamada de “Concílio de Jerusalém” ou “Concílio Apostólico”. Foi o primeiro encontro oficial da Igreja para debater um assunto doutrinário. — E você? Sabe o que é doutrina? Doutrina bíblica é uma crença verdadeira, baseada no texto sagrado. Então, no Concílio, foi estabelecida a doutrina de que a salvação em Cristo é para todos.

O passo seguinte foi divulgar a decisão do Concílio. Escreveu-se uma carta com as orientações sobre como os gentios deveriam se comportar, após declararem a fé em Jesus. Judas e Silas acompanharam Paulo, Barnabé até Antioquia, com a missão de ler e entregar a carta para os irmãos (At 15.27-29). E, como todo o processo foi conduzido pelo Espírito Santo, a decisão foi recebida com alegria (At 15.31).

A questão central que foi discutida é sobre o viver pela graça e não pela lei. O que significa isso? Significa que quando uma pessoa decide servir a Jesus, basta crer que Ele é o Salvador, que morreu na cruz e ressuscitou. Viver pela graça é aceitar esse presente dado por Deus, crer em Jesus e viver por Ele. Não é necessário se tornar judeu, ou seja, seguir as regras da Lei de Moisés, para crer em Jesus e receber a salvação, “pois pela graça de Deus vocês são salvos por meio da fé. Isso não vem de vocês, mas é um presente dado por Deus” (Ef 2.8).

## III - AUXÍLIO DIDÁTICO

“O concílio de Jerusalém resumiu numa carta a sua decisão a respeito

da circuncisão dos gentios. Esta carta deveria ser levada a Antioquia da Síria por Judas e Silas. Paulo e Barnabé acompanhariam estes mensageiros [...]. A carta mostra claramente a orientação de Deus na decisão (pareceu bem ao Espírito Santo). Duas das condições do conselho envolviam questões de moralidade (evitar idolatria e imoralidade sexual), e duas questões alimentares. Havia restrições de alimentação porque a igreja primitiva frequentemente fazia refeições comunitárias (similares às refeições modernas, em que cada convidado leva um prato). Algumas vezes chamadas de 'banquetes de amor' e realizadas de acordo com a Ceia do Senhor (veja 1 Co 11.17-34), estas refeições uniam judeus e gentios. Nestas situações, um gentio poderia horrorizar cristãos de origem judaica, comendo carne que não era Kasher (preparada de acordo com os preceitos religiosos judaicos). [...] O

resultado final desta crise em potencial foi de grande alegria. É fácil ver o motivo. Em primeiro lugar, tinha sido adotada uma abordagem prudente e sábia para a solução do conflito. Em segundo lugar, os líderes tinham deliberado somente depois de longas discussões e tinham sido orientados pelo Espírito Santo. E em terceiro lugar, os membros da igreja tinham se submetidos à sua liderança designada por Deus" (**Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal**, Vol. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 694, 695).

## CONCLUSÃO



O crescimento do número de cristãos entre muitos povos diferentes fez surgir a questão debatida no Concílio de Jerusalém. A decisão final foi guiada pelo Espírito Santo. Ela estava em conformidade com a pregação do Evangelho, feita por Jesus Cristo.

## VAMOS PRATICAR

1. Marque a resposta certa: quem pode servir a Deus?

- ( ) Judeus
- ( ) Gentios e não judeus
- (X) Judeus e não judeus

2. Ligue os pontos corretamente:

- Doutrina  • É reunião para debater um assunto doutrinário.
- Concílio  • É uma crença verdadeira baseada no texto sagrado.





Data

# Lição 7



## A SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA

### LEITURA BÍBLICA

Atos 15.36-41; 16.6-10

# 66

### A MENSAGEM

“—Vamos voltar e visitar os irmãos em todas as cidades onde já anunciamos a palavra do Senhor. Vamos ver se eles estão bem.”

Atos 15.36 b

# ”



### Devocional

Segunda >> Sl 37.5

Terça >> Pv 16.1

Quarta >> At 16.1-5

Quinta >> 1 Ts 1.1-3

Sexta >> 1 Ts 1.7, 8

Sábado >> At 18.18-21





## Objetivos

- » **DESCREVER** a rota da segunda viagem de Paulo;
- » **EXPOR** como foi o início do ministério de Paulo na região da Macedônia;
- » **REFLETIR** sobre a importância do crente saber identificar a voz de Deus.

## Ei Professor!

Nesta lição veremos duas mudanças na rotina e nos planos do Apóstolo Paulo: o desacordo com Barnabé e a viagem para a Macedônia. Isso nos mostra que os crentes podem enfrentar divergências e situações difíceis.

O segredo para lidar com essas circunstâncias é entregar o caso a Deus em oração e estar disposto a seguir a vontade dEle. São nesses momentos que as pessoas devem buscar ainda mais a presença do Senhor, para pedir discernimento e ouvir a voz do Mestre.

Reserve um momento durante a semana para analisar quantas vezes, na sua vida, a situação parecia boa, porém, Deus mostrou que tinha outro plano para você.

## Ponto de Partida

Muitas vezes é difícil entender que Deus tem um plano diferente daquele que queríamos. Por isso, planejar e entregar ao Senhor para aprovação é sempre a melhor postura. Deus enxerga além daquilo que vemos. Além disso, Ele sempre sabe o que é melhor para nós.

O Apóstolo Paulo entregou sua vida a Deus e deixou ser guiado pela vontade divina. Ele não ficou se lamentando, quando sua ideia não se concretizou. Ele preferiu continuar pelo caminho preparado pelo Senhor.

Inicie sua aula explicando para a turma que a ferramenta que devemos usar para guiar a nossa vida não é uma bússola ou um GPS, mas, sim, a voz de Deus. Seguir as orientações do Pai é sempre a melhor escolha.

## Vamos Descobrir

Você está pronto (a) para continuar estudando a rota de Paulo? Depois de ter participado do debate teológico em Jerusalém, o Apóstolo planejou visitar as igrejas que ele havia fundado na primeira viagem. No meio do caminho, veremos que foi preciso rever a programação e reajustar a rota. Seu plano era circular pelas igrejas da Ásia Menor, mas acabou indo para a Europa!

### Hora de Aprender

Depois do Concílio de Jerusalém, Paulo e Barnabé continuaram mais algum tempo com os irmãos e as irmãs de Antioquia, ensinando sobre as Escrituras. Então, Paulo decidiu que era hora de fazer outra viagem missionária, a fim de visitar as igrejas por onde haviam passado na primeira viagem.

### I - A ROTA DA SEGUNDA VIAGEM

O plano inicial da segunda viagem era Paulo e Barnabé percorrerem as

cidades por onde tinham pregado e plantado igrejas. Mas, houve um desencontro entre eles. Você lembra que o jovem João Marcos os havia deixado durante a primeira viagem e voltado para Jerusalém (At 13.13)?

Barnabé queria dar uma nova oportunidade para ele e desejava levar João nesta nova viagem. Paulo discordou fortemente. Por isso, a dupla se separou. Então, Barnabé seguiu em viagem e navegou para Chipre com João. E Paulo seguiu seu plano na companhia de Silas (At 15.37-39).

Assim, Paulo e Silas saíram de Antioquia da Síria, cruzaram a Ásia Menor (At 15.40-16.8), passando pelas regiões da Cilícia, Galácia, Frígia e Mísia. Então, seguiram pela Europa (At 16.12), onde ocorreu a maior parte da viagem.

Primeiro na Macedônia, nas cidades de Filipos, Apolônia, Anfípolis, Tessalônica e Bereia. Depois na Acaia, nas cidades de Atenas, Corinto e Cenecria. O caminho da volta foi por Éfeso, onde ficaram algum tempo antes de seguirem para Jerusalém, tendo desembarcado na Cesareia.

### I - AUXÍLIO PEDAGÓGICO

Do mesmo modo que você fez na lição 4, selecione e mostre fotos atuais das paisagens das regiões por onde

o Apóstolo Paulo passou. Continue incentivando seus alunos a memorizarem os nomes das cidades de cada viagem. Se possível, faça uso de um mapa.

#### Cidade na época de Paulo

Trôade  
Neópolis  
Filipos  
Anfípolis  
Apolônia  
Tessalônica

#### Cidade atualmente

Próxima à Hisarlik  
Próxima à Kavalla  
Filipos (ruínas)  
Anfípolis  
Apolônia (ruínas)  
Tessaloniki



Bereia  
Atenas  
Corinto  
Cencreia  
Éfeso  
Rodes

Verria (ruínas)  
Atenas (ruínas)  
Corinto  
Cencreia (ruínas)  
Éfeso (ruínas)  
Rodes

## II - MUDANÇA DE PLANOS

Paulo começou a viagem planejando visitar as igrejas na província da Ásia. Porém, o relato de Atos nos conta que o Espírito Santo estava impedindo o Apóstolo de seguir esse plano. Ele queria ir para Bitínia (At 16.6, 7). No entanto, depois de contornar a região da Mísia, Paulo foi para Trôade, que é na direção oposta, e ali teve uma visão. Ele viu um homem da Macedônia que lhe pedia que fosse à Macedônia para ajudá-los (At 16.9). Confiando na direção divina, o Apóstolo mudou sua programação e seguiu outro plano.

Ao invés de continuar na Ásia Menor, Paulo e seus companheiros se dirigiram à região da Macedônia. Pegaram um navio em Trôade e chegaram em Filipos. Era a primeira viagem registrada do Apóstolo à Europa!

Lucas conta que, no sábado, em Filipos, Paulo foi pregar na beira do rio, onde existia um lugar de oração. Não havia sinagoga lá. E agora?! — O Apóstolo mudou de estratégia e deu tudo certo. Ali, os missionários conheceram Lídia e outras mulheres (At 16.13-15). E assim nasceu uma igreja que amou e ajudou Paulo (Fp 4.14-19). O nome desse lugar é familiar? Sim. É onde moravam os irmãos que receberam a Carta aos Filipenses!

Depois, continuaram a rota por outras cidades da Macedônia. Silas e Timóteo permaneceram em Bereia e Paulo foi sozinho para a região da Acaia (At 17.14).

Quando chegou na cidade de Atenas, ele se deparou com o altar “ao Deus Desconhecido” (At 17.23). Lá havia muitos altares, para muitos “deuses”. Os atenienses não queriam esquecer de algum “deus”, então fizeram um altar com esse nome.

O Apóstolo foi até a Câmara Municipal de Atenas para pregar. Paulo, sábio e dirigido pelo Espírito Santo, adaptou a pregação do Evangelho a uma linguagem que seus ouvintes filósofos iriam entender. Paulo explicou que a mensagem do Evangelho é sobre o “Deus Desconhecido” que se torna conhecido por meio de Jesus Cristo. Alguns não judeus creram (At 17.32-34).

Partindo dali, Paulo foi para Corinto, a capital da região da Acaia. Ali, o Apóstolo exerceu sua profissão de fazedor de barracas, até que Silas e Timóteo chegaram para ajudá-lo (At 18.3-5). Eles trouxeram boas notícias da igreja em Tessalônica. Então, Paulo escreveu a primeira carta a essa igreja (1 Ts 1.1, 3.6) e, mais tarde, fez uma segunda carta também.

Paulo ficou um ano e meio em Corinto para ensinar sobre as Escrituras (At 18.11). Como de costume, aos

sábados, ele pregava nas sinagogas e sofreu oposição por isso. Desanimou? Não. O Senhor lhe apareceu numa visão para encorajá-lo (At 18.9,10). E ali surgiu mais uma igreja.

Depois desse período, Paulo foi para Éfeso com Priscila e Áquila, onde pregou nas sinagogas. O Apóstolo deixou o casal nesta cidade e seguiu a rota de volta para casa, prometendo que voltaria para visitá-los. Na sequência, deu uma paradinha em Jerusalém para ver os irmãos e as irmãs dali e, finalmente, retornou para a Antioquia da Síria (At 18.21, 22).

## II - AUXÍLIO DIDÁTICO

Em Atenas, Paulo citou um filósofo estóico: "e alguns dos poetas de vocês disseram: 'Nós também somos filhos dele'" (At 17.28 b). O pensamento dos estóicos dominava na época de Paulo. Os estóicos criam no panteísmo, ou seja, eles pensavam que o mundo é deus, que o universo consistia de logoi — a razão que estruturava a matéria da qual o universo é feito. Para eles, o destino determinava a vida das pessoas, e, por isso, cada um só tinha controle sobre suas próprias decisões.

Em Atenas também viviam os epicuristas — pessoas que seguiam as ideias do epicurismo. Eles eram, sobretudo, os membros da alta sociedade. Acreditavam que os deuses não se envolviam com o mundo e rejeitavam o projeto divino na natureza. Para eles, o propósito da vida era o prazer.

“

**O Apóstolo mudou de estratégia e deu tudo certo.**

”

A pregação do Evangelho do Senhor Jesus em Atenas deve ter gerado grande impacto entre as pessoas, pois era diferente de tudo o que estavam acostumados.

Paulo usou seus conhecimentos culturais da época para conseguir se comunicar com esses gentios e, dessa forma, anunciar o Salvador: Jesus Cristo.

## III - A SENSIBILIDADE ESPIRITUAL

O plano inicial ter dado errado não foi um problema para Paulo, pois Deus estava no controle da viagem. Seguir outro plano garantiu que judeus e não judeus, homens e mulheres, senhores e servos, ouvissem que Jesus é o Salvador. Surgiram novas igrejas e novos líderes. Muitas vezes, as coisas não acontecem como planejado, porque assim Deus desejou. Como lidar com a situação? Ore. É importante ter intimidade com Deus e discernimento para ouvir seu direcionamento e conhecer a sua vontade.

## III - AUXÍLIO DEVOCIONAL

"Não sabemos como o Espírito Santo falou a Paulo que ele e seus compa-



“  
**Somos convidados  
a entregar nossos  
planos ao Senhor.**  
”

nheiros não deveriam ir à Ásia [At 16.6]. Pode ter sido por intermédio de um profeta, uma visão, uma convicção interior ou alguma circunstância. Conhecer a vontade de Deus não significa que devamos ouvir literalmente a sua voz. Ele nos orienta de várias maneiras. Então, quando você buscar a vontade de Deus, (1) tenha certeza de que seu plano está em harmonia com a Pa-

lavra de dEle; (2) peça conselhos aos cristãos mais experientes; (3) confira suas motivações, a fim de verificar se você está tentando fazer a sua vontade ou a de Deus; e (4) ore para Ele abrir e fechar as portas, como convém” (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p.1519).

## CONCLUSÃO

A segunda viagem de Paulo foi longa, mas guiada por Deus. Durante esse período, pessoas aceitaram as Boas-Novas de Jesus, e novas igrejas surgiram.

Nos dias de hoje, somos convidados a entregar nossos planos ao Senhor e prestar atenção no seu direcionamento.

## VAMOS PRATICAR

1. Descubra o nome das cidades onde Paulo passou na segunda viagem missionária:

FILIPOS

TESSALÔNICA

ATENASA

CORINTO

2. Qual era a profissão de Paulo?

( ) Apóstolo

(X) Fazedor de barracas

( ) Viajante

( ) Comerciante





Data

# Lição 8

## O SEGUNDO DIÁRIO DE VIAGEM

### LEITURA BÍBLICA

Atos 16.19-34

“

### A MENSAGEM

“Eles responderam: — Creia no Senhor Jesus e você será salvo — você e as pessoas da sua casa.”

Atos 16.31

”



### Devocional

Segunda >> At 15.36-41

Terça >> 2 Tm 4.11

Quarta >> At 16.1-3

Quinta >> 2 Tm 1.5, 6

Sexta >> 1 Tm 4.12-15

Sábado >> 1 Tm 4.16



## Objetivos

» **APRESENTAR** uma visão panorâmica das conexões que Paulo fez com diversas pessoas;

» **EXPLICAR** o desenvolvimento da obra de Deus em Filipos, Tessalônica e Bereia;

» **CONSCIENTIZAR** que o discípulo de Jesus deve manter sua fidelidade a Deus, mesmo enfrentando tribulações.



## Ei Professor!

O Apóstolo Paulo escreveu aos romanos que "... todas as coisas trabalham juntas para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles a quem ele chamou de acordo com o seu plano" (Rm 8.28).

Isso significa que tanto os obstáculos, como as boas oportunidades irão agregar valor à vida do crente.

Fazer a vontade de Deus não cria imunidade contra os infortúnios da vida e o Apóstolo Paulo sabia disso.

Por isso, é essencial que, ao passar por alegrias ou provações, o servo de Deus mantenha sua integridade e fidelidade a Deus. Assim, independente do contexto que você está enfrentando, continue firme, orando e louvando ao Senhor.

## Ponto de Partida

Conhecer pessoas e fazer amigos é algo muito importante. O tópico I desta lição apresentará algumas conexões especiais que Paulo fez na segunda viagem missionária. (A lição 12 vai aprofundar este assunto, apresentando diversos amigos do Apóstolo.)

Inicie a aula perguntando aos alunos quem são seus grandes amigos; peça para que eles digam o nome das pessoas que eles sabem que podem confiar em qualquer situação. Podem ser pessoas da família, da igreja, da vizinhança ou da escola. Escreva o nome dos amigos citados no quadro e amplie o diálogo. Quando todos estiverem envolvidos na conversa, informe que Paulo conheceu pessoas muito especiais nesta segunda viagem, que o apoiaram por muitos anos.



## Vamos Descobrir

Veremos os detalhes de algumas paradas de Paulo e sua equipe na Europa. Muita coisa aconteceu: novos amigos, reencontros, conversões, batismos, libertação, prisão, terremoto e ensino das Escrituras.

Os obstáculos e as perseguições não desanimaram o Apóstolo. Pelo contrário, ele manteve a conduta de oração, louvor e agradecimento. Essa postura perseverante contagiava as pessoas ao seu redor.

## Hora de Aprender

A segunda viagem missionária do Apóstolo Paulo foi abençoada e produtiva, apesar dos contratemplos e das mudanças de planos que ocorreram pelo percurso. — O que parecia um desvio, se tornou um caminho de vitórias. Nesta lição, estudaremos as paradas nas quais o Apóstolo dedicou mais tempo.

### I - O ENCONTRO COM NOVAS PESSOAS

Um destaque importante desta segunda viagem são as pessoas que Paulo foi conhecendo ao longo do trajeto. Ele tinha amor pelas almas e dedicava tempo às pessoas, para que conhecessem a Jesus.

Algumas pessoas que ele encontrou já serviam a Deus nas igrejas fundadas na primeira viagem, outras se converteram com a sua pregação. Algumas acabariam se tornando líderes no futuro. Em Derbe e Listra, por exemplo, Paulo convidou Timóteo para seguir

a viagem com ele (At 16.2,3) e, anos depois, o jovem Timóteo se tornou um grande líder.

Houve também a vendedora de púrpura Lídia. Ela passou a crer em Jesus mediante ao ensino do Apóstolo. Ela o ouviu à beira de um rio, próximo à cidade de Filipos e se tornou uma apoiadora do ministério. Lídia hospedou os missionários em sua casa (At 16.13-15).

Jasão é um outro exemplo. Ele era um colaborador de Paulo, que o hospedou em Tessalônica e acabou sendo preso por isso (At 17.5-9).

Em Atenas, Paulo conheceu Dionísio, que era membro da Câmara Municipal e sua esposa Dâmaris. Eles e alguns outros creram na mensagem do Evangelho, por meio de sua pregação (At 17.34).

Em Corinto, Paulo morou na casa do casal Priscila e Áquila e trabalhou com eles (At 18.1-3).

### I - AUXÍLIO DIDÁTICO

"Jasom [Jasão] de Tessalônica era um judeu cristão que pode ter sido um dos três parentes que Paulo mencionou em Romanos 16.21 [ARC]. O seu nome, que significa "cura", era muito usado pelos judeus de fala grega em lugar dos nomes Jesus e Josué. Provavelmente Paulo e Silas se hospedaram na sua casa, durante a sua permanência em Tessalônica. Depois de seu julgamento no mercado, Jasom [Jasão] foi libertado, mas seis anos depois pode ter acompanhado Paulo a Corinto. Diz a tradição que ele se tornou bispo de Tarso" (BEERS, V. Gilbert. **Viaje através da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 378).

## II - A PARADA EM FILIPOS

Filipos era uma cidade importante no Império Romano. O trabalho missionário neste local foi muito abençoado. Mas, Paulo e sua equipe passaram por grandes dificuldades. Lucas nos conta que, aos sábados, Paulo e Silas iam para o lugar de oração. Porém, em certo dia, no caminho, uma jovem vidente começou a segui-los (At 16.16,17). Ela andava atrás deles gritando: “— Estes homens são servos do Deus Altíssimo e anunciam como vocês podem ser salvos” (At 16.17).

Embora o que a jovem dizia fosse verdade, ela estava dominada por um espírito mau. Ela era uma escrava, e as adivinhações traziam dinheiro para os seus senhores. Ou seja, ela gritava para os apóstolos a fim de provocá-los e causar confusão. Sendo assim, Paulo expulsou o espírito mau da sua vida e ela ficou livre (At 16.18).

Os senhores da escrava ficaram furiosos porque não ganhariam mais dinheiro e denunciaram Paulo e Silas às autoridades, acusando-os de provocar desordem pública (At 16.19,20). Por conta disso, eles foram chicoteados e presos (At 16.22,23).

Na prisão, ao invés de reclamarem da injustiça que lhes fizeram, Paulo e Silas oraram e cantaram. De repente, no meio da noite, aconteceu um terremoto. Foi tão forte que abriu os portões da prisão (At 16.25,26). Então, o carcereiro, que estava dormindo, acordou e ficou desesperado porque imaginou que todos os presos poderiam ter fugido e ele seria punido por isso (At 16.27).

Para a surpresa do carcereiro, Paulo, Silas e os outros prisioneiros não fugiram.

O Apóstolo estava no mesmo lugar e chamou o carcereiro para perto de si e o acalmou. O carcereiro ficou tão surpreso com o acontecimento que queria saber o que fazer para seguir o Deus dos missionários (At 16.28-30). Ele queria ser salvo e seguir a Jesus também. Então, Paulo e Silas lhe explicaram: “— Creia no Senhor Jesus e você será salvo — você e as pessoas da sua casa” (At 16.31). Em seguida, eles pregaram para o carcereiro e para toda sua família e todos aceitaram a Cristo como Salvador e foram batizados (At 16.32,33).

Você consegue imaginar uma situação dessas?! Paulo e Silas eram sensíveis à voz de Deus e perceberam que havia um propósito divino naquela prisão. O que parecia ser uma dificuldade tornou-se uma bênção.

### II - AUXÍLIO TEOLÓGICO

“A adivinhação ou Predição do Futuro

A jovem escrava que ganhava dinheiro para os seus senhores adivinhando o futuro é um exemplo dessa antiga superstição [...]. O texto grego diz que ela tinha ‘espírito de Píton’. Os senhores da escrava a consideravam um instrumento de ‘Píton’, acreditando que o seu espírito vivesse no ventre da jovem. Qualquer que fosse seu nome, havia um espírito maligno nela [...]. A jovem de Filipos que tinha o espírito de adivinhação é a única referência a essa forma de previsão do futuro no Novo Testamento. A palavra para ‘adivinhação’ deriva da região grega de Pytho, onde estava o famoso oráculo de Delfos. A predição do futuro era feita de várias maneiras, incluindo a



interpretação dos sonhos, a astrologia, o exame das entranhas de animais, a consulta a médiuns e o lançar de sortes. A Bíblia condena todos os meios que visam tentar prever o futuro” (BEERS, V. Gilbert. **Viaje através da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 376, 377).

### III - A PARADA EM TESSALÔNICA E BEREIA

Após saírem da prisão, Paulo e Silas se despediram dos irmãos de Filipos e partiram para Tessalônica e Bereia (At 16.40). Quando estavam com os tessalonicenses, eles se dirigiram para a sinagoga, como de costume. Paulo teve a oportunidade de pregar por alguns sábados consecutivos (At 17.2). Ele ensinava as Escrituras, explicando que o Messias precisaria sofrer, morrer e ressuscitar e apontava que Jesus era o Messias aguardado, que cumprira tudo o que as profecias anunciaram (At 17.3).

Lucas nos conta que “Paulo e Silas conseguiram convencer disso algumas daquelas pessoas, as quais se juntaram a eles. Um grande número de não judeus convertidos ao Judaísmo e muitas senhoras da alta sociedade também se juntaram ao grupo” (At 17.4). Diante desse cenário, um grupo de judeus, que ficou com inveja, mobilizou alguns “homens malandros e desordeiros” para fazerem oposição a Paulo e Silas (At 17.5).

Esses opositores invadiram a casa de Jasão, onde os missionários estavam hospedados para levá-los presos. Como eles não estavam lá, eles arrastaram Jasão e os irmãos que estavam com ele até diante das autoridades. Em seguida,

acusaram os cristãos de muitos crimes e, por fim, eles foram presos injustamente (At 17.5-8). Para sair do cárcere, Jasão e os demais irmãos pagaram uma fiança (At 17.9). Percebendo a ameaça aos apóstolos, os irmãos os ajudaram fugir para Bereia (At 17.10).

Os judeus de Bereia, ao contrário dos judeus de Tessalônica, receberam o Evangelho com interesse. Eles estudavam as Escrituras com perseverança, para verificar se o que Paulo estava falando era mesmo verdade: “As pessoas dali eram mais bem educadas do que as de Tessalônica e ouviam a mensagem com muito interesse. Todos os dias estudavam as Escrituras Sagradas para saber se o que Paulo dizia era mesmo verdade” (At 17.11). A Palavra de Deus frutificou em Bereia (At 17.12).

Porém, quando os perseguidores tessalonicenses descobriram que Paulo e sua equipe estavam em Bereia foram para lá causar confusão (At 17.13). E, uma vez mais, Paulo teve que se retirar de uma cidade. Os irmãos, para proteger o Apóstolo, o levaram até a cidade de Atenas, onde Paulo continuou a pregar o Evangelho (At 17.14,15).

Esses contratempos não atrapalharam o crescimento da Igreja. O escritor do livro de Atos descreve que judeus e gentios, homens e mulheres, creram na mensagem da cruz. As perseguições contra os apóstolos os empurravam para seguirem a viagem e pregarem em outros lugares.

### III - AUXÍLIO TEOLÓGICO

“A mensagem de Paulo, que deve ter incluído a cruz de Cristo, teria sido

perturbadora para os judeus, pois de acordo com a tradição judaica todo o crucificado é amaldiçoado de Deus (Dt 21.23). Mas o apóstolo apela para o Antigo Testamento para provar que a crucificação é bíblica (Is 53). Muitos judeus como também vários homens e mulheres gregas de alta posição aceitaram a mensagem de Paulo e creram em Cristo. Não é surpreendente que muitos dos judeus tenham crido no Senhor Jesus, visto que eles investigaram pensativa e criticamente as Escrituras, mantendo a mente aberta enquanto examinavam as afirmações do evangelho" (ARRIN-

GTON, French L.; STRONSTAD, Roger. **Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 727).

## CONCLUSÃO

Com a pregação das Escrituras, o Apóstolo Paulo via como as vidas das pessoas eram transformadas da mesma maneira que aconteceu com ele, após o encontro com Jesus. E, por isso, ele não parava diante das dificuldades. Não havia obstáculo que atrapalhasse o propósito da pregação do Evangelho.

## VAMOS PRATICAR

1. Relacione as colunas. Na primeira coluna há o nome de uma pessoa e na outra o nome da cidade onde ela se encontrou com o Apóstolo Paulo.

- a. Carcereiro            (a) Filipos  
b. Jasão                (b) Tessalônica

2. Em qual cidade, onde Paulo pregou, as pessoas estavam curiosas para checar se a pregação do Apóstolo estava realmente alinhada com as Escrituras?

- ( ) Filipos  
(X) Bereia  
( ) Derbe  
( ) Atenas

3. Você tem algum amigo ou familiar não evangélico? Escreva o nome dessa pessoa aqui e ore por ela, a fim de que Deus lhe dê a oportunidade de compartilhar a mensagem de Cristo.

*Resposta pessoal.*





Data

# Lição 9



## A TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA

### LEITURA BÍBLICA

Atos 20.17-24

“

#### A MENSAGEM

“Ele fez isso durante dois anos, até que todos os moradores da província da Ásia, tanto os judeus como os não judeus, ouviram a mensagem do Senhor.”

Atos 19.10

”



### Devocional

Segunda >> Mt 10.6, 7

Terça >> Mc 16.15

Quarta >> Mt 28.19, 20

Quinta >> 1 Co 1.17, 18

Sexta >> 1 Co 2.4, 5

Sábado >> Tt 1.1-3





## Objetivos

- » **DESCREVER** a rota da terceira viagem de Paulo;
- » **APRESENTAR** as lideranças que foram formadas, através do ministério de Paulo;
- » **DEMONSTRAR** a postura de fé do Apóstolo, mediante as perseguições e dificuldades.

## Ei Professor!

Diante da correria do dia a dia, muitas vezes, focamos mais na realização das atividades e menos em reflexão.

Nesta semana, dedique um tempo para refletir em sua trajetória. Analise quais foram os líderes que influenciaram sua vida e seu ministério. Quais foram as lições aprendidas com eles? Quais os exemplos que seus antigos líderes e professores deixaram que valem a pena serem imitados? Reflita também na condição atual do seu ministério: o que você como professor tem aprendido?

Examinar esses pontos e anotar suas percepções vai lhe ajudar a se tornar um professor melhor e lhe dará a oportunidade de aperfeiçoamento.

## Ponto de Partida

O livro de Atos nos conta que todos os moradores da Ásia ouviram falar de Jesus. Isso é impressionante, não é mesmo? Esse dado mostra o compromisso e o esforço do Apóstolo Paulo e sua equipe em pregar o Evangelho.

Compartilhe essa informação com sua turma e pergunte para classe: "como vocês acham que isso aconteceu". Dê um tempo para que cada aluno compartilhe suas percepções.

Em seguida, conduza a reflexão dizendo: "o Espírito Santo guiava esses missionários pelos pontos estratégicos, a fim de que o maior número de pessoas recebesse a salvação. E eles, corajosamente, seguiam a vontade de Deus e anunciavam o Evangelho a toda criatura".

## Vamos Descobrir

Viajaremos com o Apóstolo Paulo pela sua terceira rota missionária. Nesta oportunidade, o missionário foi em um número bem maior de cidades, pois eram diversas igrejas e pessoas para visitar.

Alguns imprevistos ocorreram e o Apóstolo precisou ajustar sua programação em determinados momentos. As dificuldades não pararam o Apóstolo, pois o importante para ele era pregar e dar assistência às igrejas.

### Hora de Aprender

Passado algum tempo em Antioquia da Síria, após a segunda viagem missionária, Paulo percorreu a Ásia Menor e a Europa. Ele visitou igrejas que já existiam, para ensinar e fortalecer a fé dos irmãos (At 18.23) e consolidar a liderança. Vemos que o Apóstolo não só plantava igrejas, mas também acompanhava o crescimento delas. Ele ensinava, dava assistência e preparava a nova liderança.

### I - A ROTA DA TERCEIRA VIAGEM

Na terceira viagem, Paulo segue o plano original da segunda viagem (visitar, na Ásia, as igrejas que fundou na primeira viagem com Barnabé). Ele, então, cruzou as regiões da Ásia Menor – Pisídia, Galácia e Frígia – até chegar a Éfeso (At 18.23; 19.1). Dali, foi para Macedônia e Acaia, na Europa (At 20.1,2).

Já o retorno começou pelas cidades macedônias: Bereia, Tessalônica e Filipos. E continuou pelas cidades de Trôade,

Assôs, Mitilene, Mileto, Rodes e Pátara (At 21.1,2). Então, desembarcou em Tiro, passou por Ptolemaida e seguiu para Cesareia (At 21.7,8), chegando, por fim, em Jerusalém.

### 1. As atividades missionárias do Apóstolo.

A Bíblia nos relata que todos os moradores da Ásia Menor, tanto judeus como gentios, ouviram o Evangelho por meio de Paulo, que contava com a ajuda de Timóteo e Erasto (At 19.10, 22).

Através de suas visitas, ou pelo contato com outros irmãos igualmente atuantes na obra de Deus, Paulo ficava sabendo das necessidades das igrejas e fazia algo para ajudar. Por exemplo, quando estava em Éfeso, Paulo foi informado dos problemas da igreja de Corinto. E, por isso, escreveu uma dura carta aos coríntios e avisou que iria visitá-los (1Co 16.5-8).

Ao sair de Éfeso, de passagem por Trôade, Paulo esperava encontrar Tito para saber dos irmãos em Corinto e dos desdobramentos que sua instrução teve na igreja. Porém, isso não foi possível (2 Co 2.13). Somente algum tempo depois, o missionário encontrou Tito e recebeu as notícias de Corinto (2 Co 7.5-7). E, assim, Paulo escreveu outra carta aos coríntios.

Seguindo sua rota, partindo da Macedônia, Paulo seguiu para Corinto e Grécia, realizando uma parada de três meses (At 20.2). Nesse momento, ele escreveu a Carta aos Romanos, irmãos que ele ainda não conhecia.

A intenção de Paulo era retornar para Antioquia da Síria, partindo da Grécia,



mas uma conspiração de alguns judeus contra a vida do Apóstolo alterou seu plano (At 20.3). Por isso, ele voltou pela Macedônia. Assim, passou a festa da Páscoa em Filipos (At 20.6) e de lá navegou para Troade. Então, cruzou a costa da Ásia Menor.

Paulo tinha pressa de chegar em Jerusalém, a tempo do dia de Pentecostes (At 20.16), celebrado 50 dias depois da Páscoa. Assim, fez paradas rápidas por onde passava. Ele levava o dinheiro dos irmãos de Corinto para ajudar à igreja de Jerusalém e isso era uma grande responsabilidade (1 Co 16.3; Rm 15.25-27) que ele conseguiu concluir com êxito (At 21.17).

## I - AUXÍLIO DIDÁTICO

A produção de cartas com instrução teológica foi um marco no ministério do Apóstolo Paulo. Durante esta terceira viagem missionária, ele escreveu duas importantes cartas para a Igreja em Corinto, que hoje compõem o Novo Testamento.

“A sequência desses contatos e o contexto em que 2 Coríntios foi escrito são os seguintes: (1) Depois de alguns contatos e correspondência inicial entre Paulo e a igreja (e.g. 1 Co 1.1; 5.9; 7.1), ele escreveu 1 Coríntios, de Éfeso, (primavera de 55 ou 56 d.C.). (2) Em seguida, ele fez uma viagem a Corinto, cruzando o mar Egeu, para tratar de problemas surgidos na igreja. Essa visita, no período entre 1 e 2 Coríntios (cf. 13.1,2), foi espinhosa para Paulo e para a congregação (2.1,2). (3) Depois dessa visita afanosa, informes chegaram a Paulo em Éfeso de que seus adversários estavam

atacando a sua autoridade apostólica em Corinto, tentando persuadir uma parte da igreja a rejeitá-lo. (4) Respondendo, Paulo escreveu 2 Coríntios, na Macedônia (outono de 55 ou 56 d.C.). (5) Pouco depois, Paulo viajou outra vez a Corinto (13.1), permanecendo ali cerca de três meses (cf. At 20.1-3a). Foi ali que escreveu a Epístola aos Romanos” (**Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p. 1768).

## II - A FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS

Nessa terceira viagem, vemos uma liderança sendo consolidada sob a coordenação do Apóstolo Paulo. O autor de Atos apresenta diversos líderes que se destacaram ao lado de Paulo:

- *Timóteo e Erasto* acompanharam o Apóstolo em toda a Ásia Menor e, assim, aprenderam como pregar, plantar igrejas e resolver problemas (At 19.22).
- *Timóteo* se destaca como um grande cooperador de Paulo. Além de ter acompanhado o Apóstolo pela Ásia, foi enviado para Macedônia e para Corinto, a fim de dar assistência às igrejas (1 Co 16.10).
- *Tito*, igualmente, era um fiel companheiro, auxiliador e um bom mensageiro (Tt 1.1,4,5).
- *Priscila e Áquila* eram casados. Eles migraram de Roma para Corinto e lá conheceram o Apóstolo (At 18.2). Com o passar o tempo, eles se tornaram grandes amigos e fiéis companheiros (At 18.18-20). Em Atos 18.24-26, eles aparecem instruindo Apolo sobre o “Caminho de Deus”.

• Os presbíteros de Efésios também são mencionados por Lucas, que destaca um episódio, que ocorreu em Mileto. Paulo reuniu-se com os presbíteros, para encorajá-los e instruí-los em como continuar fazendo o trabalho do Senhor Jesus (At 20.17-35). A despedida deles foi comovente: “Quando Paulo acabou de falar, ajoelhou-se com os irmãos e abraçaram e beijaram Paulo. Estavam tristes, especialmente porque ele lhes tinha dito que nunca mais iam vê-lo. Então eles o acompanharam até o navio” (At 20.36-38). Paulo tinha sido “o pai na fé” daquelas pessoas e um amigo, mas era hora de partir. A igreja ali estava preparada para continuar servindo ao Senhor, sob a coordenação de novos líderes.

## II - AUXÍLIO DIDÁTICO

Vamos conhecer um pouco mais sobre o colaborador de Paulo chamado Erasto?

“Erasto de Romanos 16.23 era um tesoureiro ou procurador da cidade de Corinto, que enviou saudações aos cristãos em Roma. Ele parece ser o mesmo mencionado, muito mais tarde, em 2 Timóteo 4.20, como permanecendo em Corinto [...]. Ele é mencionado como alguém que ministrou especificamente a Paulo, e pode tê-lo seguido de Corinto a Éfeso a fim de ajudá-lo ali. Uma inscrição latina escavada em um bloco de pavimento de pedra perto do teatro de Corinto, afirma que por ter recebido a posição

de *aedile* (tesoureiro) Erasto colocou este pavimento a suas próprias custas” (Dicionário Bíblico Wycliffe. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.659).

## III - O DESFECHO DA TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA

Sensível à voz do Espírito Santo, Paulo percebeu que seu trabalho na Ásia Menor, Macedônia e Acaia estava terminando (At 19.21, 22). O Apóstolo esforçou-se para formar uma liderança sólida nesses lugares. Ele queria garantir que as igrejas estivessem bem estabelecidas (1 Co 16.13) para continuarem adorando a Deus e fazendo o trabalho missionário.

As perseguições contra ele e as tentativas de matá-lo estavam cada vez mais intensas (At 20.3). E ele sentia que precisava pregar o Evangelho onde havia oportunidade (1 Co 16.8,9).

Lucas aponta que, conforme a viagem chegava ao fim, em Tiro e Cesareia, os irmãos e as irmãs temiam pela vida de Paulo e o alertavam para ele não ir a Jerusalém porque ele seria preso lá (At 21.4,11,12). Porém, o Apóstolo estava decidido a ir para Jerusalém de qualquer forma (At 21.13,14).

Paulo sabia que se iniciaria outra fase em sua vida e seu ministério e, qualquer que fosse ela, Deus estava no controle. Ele era um homem obediente a Deus e comprometido com Sua causa. Mesmo consciente do sofrimento que o esperava em Jerusalém, não parou pelo caminho e não pensou em mudar a rota. Ele foi até o fim (2 Tm 4.7).



### III - AUXÍLIO TEOLÓGICO

Em Atos 20.22 temos registradas as seguintes palavras de Paulo: "Agora eu vou para Jerusalém, obedecendo ao Espírito Santo, sem saber o que vai me acontecer lá". O verbo "obedecer", do trecho "obedecendo ao Espírito Santo" (At 20.22), traduz a palavra grega *dedemenos*, do verbo *deo*, "ligar, obrigar moralmente".

"O Espírito Santo havia comunicado a vontade de Deus ao apóstolo, com o resultado de que Paulo era agora obrigado a ir a Jerusalém. Apesar da dor de partir, e da incerteza que encobre o futuro, o apóstolo permanece

firmente comprometido em fazer a vontade de Deus" (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário histórico-cultural do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, p. 282).

### CONCLUSÃO

Nessa viagem, Paulo circulou pelas igrejas para rever os irmãos. Foi um tempo de reforço do ensino sobre as Escrituras, formação de lideranças e despedida. O Apóstolo caminhava com Deus e estava atento ao que o Senhor estava lhe dizendo e para onde o estava conduzindo. E, por isso, não tinha medo do futuro.

### VAMOS PRATICAR

1. Enumere em ordem as cidades por onde Paulo passou no retorno de sua terceira viagem missionária:

- |                 |                 |
|-----------------|-----------------|
| (1) Bereia      | (3) Filipos     |
| (5) Assôz       | (7) Mileto      |
| (9) Pátara      | (10) Tiro       |
| (13) Jerusalém  | (8) Rodes       |
| (4) Trôade      | (12) Cesareia   |
| (2) Tessalônica | (11) Ptolemaida |
| (6) Mitilene    |                 |

2. Em Mileto, o Apóstolo Paulo fez uma reunião com os líderes. De onde eram esses líderes?

- ( ) Filipos  
( ) Trôade  
(X) Éfeso





Data

# Lição 10

## O TERCEIRO DIÁRIO DE VIAGEM

### LEITURA BÍBLICA

Atos 19.1-11

“

#### A MENSAGEM

“Eu disse com firmeza aos judeus e aos não judeus que eles deviam se arrepender dos seus pecados, voltar para Deus e crer no nosso Senhor Jesus.”

Atos 20.21

”

### Devocional

Segunda >> Sl 115.2-9

Terça >> Mt 3.11

Quarta >> Mt 12.17, 18, 21

Quinta >> Rm 3.29

Sexta >> 2 Tm 1.8-11

Sábado >> Gl 3.13, 14



## Objetivos

- » **ENSINAR** os principais eventos que ocorreram na cidade de Éfeso;
- » **DEMONSTRAR** que as conversões ao Evangelho trouxeram impacto para a sociedade;
- » **MOSTRAR** como foi a recepção de Paulo em Jerusalém.



## Ei Professor!

Toda semana você tem o desafio de ensinar a Palavra de Deus para sua classe. O preparo da lição pressupõe a leitura e pesquisa bíblica, a leitura de obras de apoio para aprofundamento no tema e a elaboração de uma estratégia pedagógica.

Tudo isso visa a eficácia na comunicação da Palavra. A dedicação a esse preparo é fundamental para a frutificação do seu ministério.

Lembre-se que, na sua sala de escola dominical, os adolescentes irão aprender conteúdos singulares, que não serão ensinados em nenhuma outra escola ou curso. Você está ensinando a viva, poderosa e transformadora Palavra de Deus. Ele te recompensará.

## Ponto de Partida

Chegamos ao trecho de Atos que narra os acontecimentos da terceira viagem de Paulo. O destaque desta lição será o período de três anos que o Apóstolo passou em Éfeso. Tal período foi suficiente para o Apóstolo notar as consequências da ação do Espírito Santo na vida das pessoas.

Quando os efésios aceitaram a Jesus e buscaram a santidade, seus hábitos foram mudados. Eles abandonaram o pecado. E, então, a cidade de Éfeso viu que sua estrutura social e econômica não seria mais a mesma.

Por outro lado, a Bíblia não esconde que, por onde Paulo passou, o Evangelho desagradou alguns. Tais pessoas passaram a ser opositores da pregação do Evangelho e perseguidores de Paulo.



## Vamos Descobrir

Nesta terceira viagem, o Apóstolo Paulo permaneceu três anos em Éfeso. Durante esse tempo, foi possível preparar obreiros e discipular os novos convertidos. Foram diversos os desafios que o Apóstolo enfrentou nessa cidade, por conta da pregação do Evangelho. Desafios estes de natureza teológica e social, dentro e fora da igreja. Após a estadia, Paulo dedicou-se a chegar em Jerusalém, e, nesta jornada, outros contratemplos ganharam força.

### Hora de Aprender

#### I - A PARADA DE 3 ANOS EM ÉFESO

Através do livro de Atos percebemos que o tempo de Paulo em Éfeso foi trabalhoso.

##### 1. O derramamento de Poder em Éfeso

Um judeu chamado Apolo, que cria em Jesus, chegou em Éfeso e anunciava com entusiasmo "o Caminho do Senhor" (At 18.24,25). Ele tornou-se um líder e pregava para judeus e gentios. Apolo, porém, não tinha vivido a experiência do Batismo no Espírito Santo, como a do dia de Pentecostes. Por isso, ele ensinava sobre o batismo de João e o arrependimento para receber a salvação em Jesus Cristo, mas não falava sobre o batismo no Espírito Santo (At 18.25). Algum tempo depois, ele partiu para Acaia (At 18.27).

Quando Paulo chegou a Éfeso, a igreja não entendia sobre o Batismo no Espírito Santo; eles apenas conheciam o batismo em águas feito por João Batista (At 19.1-3). Então, Paulo explicou que era necessário serem batizados em

nome de Jesus. E também ressaltou que o Batismo no Espírito Santo é diferente do batismo em águas (At 19.4).

Após essa instrução, Paulo os batizou em nome de Jesus — conforme o mandamento (Mt 28.19). Depois disso, fez uma oração com imposição de mãos e eles receberam o Batismo no Espírito Santo. E, assim, falaram em línguas e profetizaram (At 19.6,7).

##### 2. O Enfrentamento de Espíritos Malignos

O tempo passou e Paulo continuou ensinando sobre o Reino de Deus. A Bíblia nos mostra que Deus fazia grandes milagres através de Paulo, promovendo cura dos enfermos e libertação dos oprimidos (At 19.11, 12).

Estas maravilhas despertaram a curiosidade de alguns judeus e eles tentaram imitar o Apóstolo, invocando o nome de Jesus (At 19.13). Como resultado, um espírito maligno lhes disse: "— Eu conheço Jesus e sei quem é Paulo. Mas vocês, quem são?" (At 19.15). Esse evento teve um grande impacto na cidade, a ponto de os praticantes de magia queimarem em público seus livros de encantos (At 19.18-20).

#### I - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Paulo percorreu o interior da Ásia menor, chegando a Éfeso, um ponto de junção de transportes por mar e terra, que era considerada, juntamente com Antioquia da Síria e Alexandria no Egito, como uma das grandes cidades do mar Mediterrâneo. A população de Éfeso, durante o século I, pode ter chegado a 250 mil pessoas [...].

Éfeso era um centro de prática de magia negra e outras práticas de ocultismo. A superstição e a feitiçaria eram comuns. Muitos dos convertidos de Éfeso tinham estado envolvidos nestas obras das trevas. Entretanto, o poder do nome de Jesus demonstrados sobre os maus espíritos tornou-se um impulso para uma limpeza espiritual geral na vida de muitos novos crentes de Éfeso. Eles renunciaram especificamente ao fascínio que tinham por todas as práticas de ocultismo. A seguir, tomando o que restava do seu passado pagão, eles trouxeram os seus livros e queimaram na presença de todos. Romper claramente com o pecado foi custoso — somente os livros de magia valiam cinquenta mil peças de prata, o equivalente a diversos milhões de dólares” (**Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal**. Vol. 1. Rio de Janeiro: CPAD, p.712, 714).

## II - O CONFLITO RELIGIOSO E ECONÔMICO

O número de cristãos aumentou na cidade, ou seja, muitos abandonaram os rituais idólatras. E isso provocou controvérsia em meio aos produtores de objetos do templo da “deusa” Diana. Na cidade de Éfeso havia um grande templo dedicado à “deusa” Diana (ou Ártemis). A movimentação religiosa neste templo atraía milhares de pessoas todos anos para a cidade e garantia uma grande arrecadação financeira.

A conversão de muitas pessoas à fé em Cristo trouxe um penoso prejuízo para o mercado dos ídolos. E, assim, instalou-se uma revolta contra Paulo e seus

companheiros, liderada por Demétrio e os outros artesãos (At 19.24-28). A multidão ficou revoltada e descontrolada. Eles arrastaram Gaio e Aristarco para o teatro (At 19.29-31).

O nível do conflito aumentou e os cidadãos e os cristãos poderiam ser acusados de cometer crime contra a ordem no Império (At 19.32,40). Assim, o secretário da prefeitura instruiu o povo e os acusadores a se acalmarem e tratarem do assunto no tribunal ou nas reuniões formais da cidade (At 19.35-39). E, assim, a multidão foi dispersada (At 19.41).

Observe! Parte da economia da cidade de Éfeso estava relacionada ao turismo e comércio voltado para o templo de Diana. Muitos moradores da cidade tiveram encontro com Jesus, por isso, não mais praticavam os rituais pecaminosos e não mais compravam os objetos idólatras. Alguns cristãos até foram desprezados por seus amigos por abandonarem a tradição da cidade. O compromisso de servir a Deus traz mudanças de hábitos e impacta a família e o ciclo social.

## II - AUXÍLIO DIDÁTICO

Os gregos e os romanos acreditavam em diversos deuses. Para cada aspecto da vida havia uma divindade correspondente, como por exemplo, amor, agricultura, guerra, fertilidade e outros. Existiam diversos rituais, templos e grupos religiosos; era uma mistura de superstição, adivinhação e magia. O Estado não se importava com as crenças das pessoas, desde que a prática religiosa não atrapalhasse a ordem na sociedade. Vejamos alguns ídolos deles:



Nome grego do ídolo	Nome romano do ídolo	Significado
Zeus	Júpiter	chefe dos "deuses"
Apolo	Febo	"deus" da sabedoria
Ares	Marte	"deus" da guerra
Artemis	Diana	"deusa" da caça
Atena	Minerva	"deusa" da arte e da guerra
Afrodite	Vênus	"deusa" do amor
Demetra	Ceres	"deusa" da colheita
Dionísio	Baco	"deus" do vinho
Hades	Plutão	"deus" dos mortos
Poseidon	Netuno	"deus" do mar

### III - A PARADA FINAL EM JERUSALÉM

Após tudo ser resolvido, Paulo seguiu viagem para seu destino final.

A chegada de Paulo e seus companheiros foi festejada pela igreja em Jerusalém (At 21.17). O Apóstolo entregou a oferta das igrejas da Macedônia e Acaia (Rm 15.22-28) e compartilhou com eles como as Boas-Novas de Jesus estavam sendo pregadas entre os não judeus (At 21.19). Os irmãos explicaram que alguns judeus estavam falando mal de Paulo pela cidade, espalhando que ele ensinava o abandono da Lei de Moisés (At 21.20,21). O Apóstolo, então, aceitou participar de um ritual de purificação para demonstrar que essa ideia era um boato (At 21.22-24).

Passados os dias da purificação, Paulo estava no templo e foi visto por alguns daqueles judeus que o perseguiram por onde ele passava na Ásia Menor. Eles o acusaram falsamente de

ensinar contra o povo de Israel, a Lei de Moisés e o templo e de profanar o lugar sagrado por ter levado gentios ali (At 21.27, 28). Foi um alvoroço! O povo arrastou Paulo para fora do templo para matá-lo. Foi quando chegou o comandante romano com suas tropas. Somente neste momento os agitadores pararam de bater em Paulo. A confusão cessou e o apóstolo foi levado preso (At 21.30-33).

### III - AUXÍLIO TEOLÓGICO

Havia no Segundo Templo uma cerca, chamada em hebraico de *soreq*, inexistente no Primeiro Templo, construído pelo rei Salomão. Qualquer não judeu que ultrapassasse essa cerca deveria ser morto. Era assim que os sacerdotes interpretavam a Lei. Quando Paulo foi ao Templo para o ritual de purificação, alguns judeus que o tinham visto em Éfeso, o acusaram de supostamente

levar um gentio a esta área exclusiva dos judeus (At 21.12, 30).

“Lucas explicou que os acusadores judeus tinham visto Paulo, na cidade, com Trófimo, que eles sabiam ser um gentio. Sem nenhuma investigação, pensavam que Paulo introduzira Trófimo no Templo, e relataram este fato como se efetivamente tivesse acontecido (At 21.28)! A cidade se alvoroçou [...] no tumulto, Paulo foi arrastado para fora do Templo, e logo as portas se fecharam. Estas eram as portas entre o pátio interior e o pátio dos gentios. Os guardas do Templo (levitas) fecharam as portas para impedir que a multidão entrasse [...]. Como Jerusalém estava sob domínio romano, um tumulto na cidade deveria ser investigado pelas autoridades romanas. O tribuno da coorte (o regimento romano) nesta época era Cláudio Lísias (veja At 23.26)”

“

## **A chegada de Paulo e seus companheiros foi festejada pela igreja**

”

(Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal. Vol. 1. Rio de Janeiro: CPAD, p.724, 725).

### **CONCLUSÃO**

O ministério do Apóstolo Paulo foi conduzido por Deus. Mesmo quando a situação parecia complicada, havia um propósito maior: a pregação do Evangelho do Senhor Jesus e a salvação de almas.

### **VAMOS PRATICAR**

1. Marque Verdadeiro (V) ou falso (F):

( F ) Batismo de João e Batismo no Espírito Santo são a mesma coisa.

( V ) Milagres de Deus não podem ser reproduzidos por ação humana.

( V ) As igrejas da Macedônia e Acaia enviaram ofertas para a igreja de Jerusalém.

2. Qual o nome do local onde houve conflito com Demétrio e seus companheiros de profissão?

( X ) Éfeso

( ) Frígia

( ) Trôade

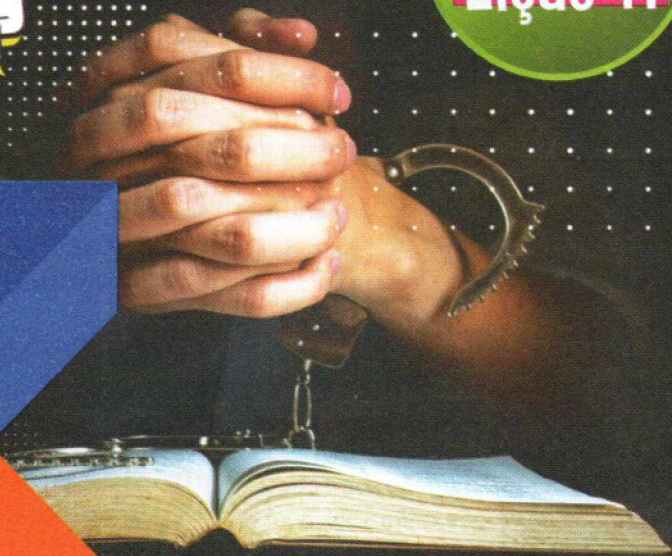
( ) Atenas





Data

Lição 11



## A PRISÃO E O JULGAMENTO DE PAULO

### LEITURA BÍBLICA

Atos 23.25-35

“

#### A MENSAGEM

“E agora estou aqui sendo julgado porque tenho esperança na promessa que Deus fez aos nossos antepassados.”

Atos 26.6

”



### Devocional

Segunda >> Mt 23.37

Terça >> Mt 5.10-12

Quarta >> Ef 3.1

Quinta >> 2 Tm 1.16

Sexta >> At 28.30, 31

Sábado >> Hb 11.32-40





## Objetivos

- » **ENSINAR** como ocorreu a prisão de Paulo;
- » **APRESENTAR** o percurso do Apóstolo durante seus julgamentos;
- » **EXPLICAR** o processo legal romano no caso de Paulo.

## Ei Professor!

A lição desta semana cobre diversos capítulos do livro de Atos (21-28). Dedique um tempo para repassar as informações. E observe o conteúdo dos discursos do Apóstolo; Lucas deixou os discursos, que Paulo fez em suas defesas, registrados porque são relevantes. Primeiro, Paulo sempre contava sobre sua experiência do encontro com Jesus na estrada de Damasco e do seu chamado para pregar aos gentios. Em seguida, ele explicava sua origem religiosa e o que havia mudado na sua posição teológica a cerca do Cristo. Assim, você perceberá que, mesmo em julgamento, o Apóstolo Paulo aproveitava as oportunidades para pregar o Evangelho.

## Ponto de Partida

Nesta aula iremos ver a trajetória do Apóstolo Paulo, desde Jerusalém até a capital do Império. Paulo será conduzido para Roma por embarcações e na condição de prisioneiro.

Durante o preparo da aula, pesquise em livros ou na internet fotos ilustrativas de embarcações antigas.

Inicie a aula perguntando para os alunos quais são os meios de transportes que eles mais utilizam no dia a dia. Após o compartilhamento, pergunte se alguém já navegou de barco ou navio. Em seguida, a fim de despertar a atenção dos alunos para o tema, mostre as figuras das embarcações antigas que você selecionou e pergunte: "você teria coragem de atravessar rios em mares em um meio de transporte como este".

## Vamos Descobrir

A prisão do Apóstolo Paulo, em Jerusalém, foi só o início de um longo processo judicial. Acompanharemos esse caso, passo a passo. E, assim, conheceremos as últimas viagens de Paulo. A prisão e o julgamento no período romano eram processos diferentes do que conhecemos hoje. Ao longo deste estudo, poderemos observar a beleza e a coerência do ministério de Paulo. Ele era dedicado a pregar o Evangelho porque amava as pessoas e desejava que elas encontrassem Jesus.

### Hora de Aprender

Paulo foi preso em Jerusalém e enviado para a prisão na Cesareia, a fim de ser julgado. Ali, permaneceu um tempo até ser enviado para Roma. Parecia que as viagens missionárias tinham acabado, quando, na verdade, elas continuariam de outra maneira. A partir de então, o Apóstolo seguiu a rota determinada pelos romanos, conforme o andamento do seu processo. E, assim, a pregação do Evangelho não parou. As prisões e os julgamentos de Paulo faziam parte do plano de Deus.

#### I - A PRISÃO EM JERUSALÉM

Quando Paulo foi preso em Jerusalém, depois do tumulto que houve no templo (At 21.33,34), ele pediu ao comandante Cláudio Lísias para se defender diante da multidão, antes de ser levado para a prisão (At 21.37-39). Sempre sábio, o Apóstolo aproveitou a oportunidade para pregar o Evangelho. Ele contou seu testemunho (At 22.1-16). Tudo ia bem, até que ele falou do seu chamado de

pregar aos não judeus (At 22.21). Nesse momento, a multidão ficou enfurecida novamente e pediu a morte de Paulo. Em consequência, o comandante ordenou que os soldados levassem o Apóstolo para a fortaleza a fim de chicoteá-lo (At 22.24).

O açoitamento estava prestes a começar. Mas, o Apóstolo questionou se os soldados poderiam chicotear um cidadão romano (At 22.25). — Você lembra que Paulo era cidadão romano? Isso fez uma grande diferença porque nem os soldados, nem os oficiais queriam machucá-lo, por causa de sua cidadania (At 22.26-29). Considerando que o assunto contra Paulo era religioso, o comandante o enviou para o julgamento do Sinédrio (At 22.30).

Você sabe o que é Sinédrio? Também traduzido por “Conselho Superior”, era a mais alta corte dos judeus, que governava e julgava com base na Lei de Moisés. O Sinédrio, porém, não se resolveu o caso. O julgamento de Paulo se tornou um debate teológico entre fariseus e saduceus e escalou para outra confusão (At 23.6-9). Assim, uma vez mais o comandante interferiu para proteger a vida de Paulo (At 23.10).

Percebendo que os meios legais não estavam ajudando, alguns judeus combinaram uma emboscada para matar Paulo (At 23.12-14). Então, por questões de segurança, Paulo foi enviado a Cesareia, a capital romana da Judeia (At 23.23,24).

#### I - AUXÍLIO DIDÁTICO

“O Sinédrio, o órgão supremo, administrativo e legal dos judeus, consistia



de 71 membros. Jerusalém também tinha dois outros tribunais inferiores, cada um deles com 23 membros, aos quais este nome foi dado. A tradição atribui a sua origem aos 70 anciãos que auxiliavam Moisés. Muitos dos seus membros, incluindo o sumo sacerdote, eram saduceus; conseqüentemente, o Sinédrio era um grupo aristocrático” (BEERS, V. Gilbert. **Viaje através da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 347).

## II - OS JULGAMENTOS EM CESAREIA

### 1. O Julgamento por Félix

Assim, o Grande Sacerdote, alguns líderes e o advogado Tértulo, que representavam o lado da acusação, viajaram a Cesareia para o julgamento (At 24.1). As acusações contra Paulo foram as seguintes: (1º) ser provocador de desordens entre os judeus do mundo inteiro, (2º) ser o líder do partido dos nazarenos, (3º) ter tentado profanar o templo (At 24.5, 6).

Quando chegou o seu momento de falar, Paulo se defendeu, afirmando que (1º) ele esteve poucos dias em Jerusalém e não causou desordem (At 24.11-13), (2º) ele tinha a mesma fé em Deus que seus acusadores, embora seguisse a Cristo (At 24.14-16) e (3º) não havia presente no julgamento nenhuma testemunha que confirmasse a suposta profanação (At 24.17-19).

Não houve uma decisão nesse julgamento. Félix, o governador e responsável pelo caso, adiou sua decisão. Ele manteve Paulo preso por dois anos. Durante esse período ele chamou o Apóstolo para conversar várias vezes.

E Paulo utilizava essas oportunidades para falar de Cristo. Félix queria agradar aos judeus e também receber alguma propina de Paulo (At 23.22-27).

### 2. O Julgamento por Pórcio Festo

Após esse período, Félix foi substituído por Pórcio Festo. Algumas semanas depois da sua posse, Festo realizou um novo julgamento com Paulo e seus acusadores (At 25.1-8). Durante o julgamento, Paulo apelou para o imperador César, ou seja, pediu para que seu caso fosse transferido para Roma (At 25.10,11).

Enquanto esperava pela transferência, Paulo fez um discurso de defesa diante do rei Agripa e sua esposa Berenice. Este casal estava visitando a Pórcio Festo. E, mais uma vez, Paulo teve a oportunidade de contar seu testemunho e explicar sobre a salvação em Jesus (At 25.23; 26.1).

Depois de tanto tempo preso, as autoridades romanas chegaram à conclusão de que Paulo era inocente. No entanto, nada podiam fazer, porque ele já havia apelado para César. Portanto, Paulo precisava ir a Roma (At 27.1).

### 3. A viagem até Roma

A viagem até Roma foi longa e difícil. Paulo foi levado junto com outros prisioneiros (At 27.1,3). A viagem durou alguns meses (At 27.7,9). Paulo e seus companheiros de viagem passaram por uma dezena de lugares e tiveram que trocar de meio de transporte algumas vezes.

O navio que levava o Apóstolo atravessou uma longa tempestade (At 27.10,13) e acabou sofrendo um naufrágio (At 27.39-41). Em meio a essa

crise, Paulo atuou como um mediador de conflitos (At 27.30,31), acalmou as pessoas (At 27.34-36) e falou de Deus para todos (At 27.22-25). O Senhor prometeu a Paulo que ele e todas as demais 275 pessoas, que estavam no navio, teriam a vida preservada durante a viagem. E foi exatamente isso o que aconteceu. Mesmo havendo um naufrágio, ninguém morreu (At 28.1).

Toda a tribulação e passageiros chegaram a nado à ilha de Malta. Lá, Paulo foi picado por uma cobra, mas Deus lhe deu mais um livramento (At 28.4,5). Após 3 meses, o Apóstolo conseguiu seguir viagem e, finalmente, chegou a Roma (At 28.14,15).

Ali, Paulo conseguiu permissão para aguardar o julgamento em prisão domiciliar (At 28.16). E, assim, ficou mais dois anos preso em Roma e continuou pregando o Evangelho (At 28.30,31). A demora do julgamento do caso de Paulo se deu, provavelmente, pela lentidão do sistema judicial romano. Porém, mais uma vez, esta demora serviu aos propósitos de Deus.

## II - AUXÍLIO DIDÁTICO

Paulo viajou como um prisioneiro. Apesar de Paulo ter tido alguns momentos de relativa segurança, ele estava sujeito a ser tratado como um encarcerado. "Os guardas romanos tinham várias maneiras de manter os prisioneiros disciplinados. Primeiro, os prisioneiros eram algemados pelos pés. Suas pernas eram estiradas e presas entre duas pranchas, onde havia furos para se introduzir os calcanhares. As pranchas

eram travadas juntas com grampos de ferro. Esta geringonça era chamada de tronco. Os guardas também podiam chicotear os presos [que não possuísem cidadania romana]. Os chicotes usados por eles possuíam geralmente pedaços de ossos ou chumbo atados na ponta, que machucavam ou cortavam as costas do prisioneiro. Ser açoitado era extremamente doloroso" (**Bíblia do Adolescente Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 1366).

## III - O SISTEMA LEGAL ROMANO

Os acusadores do Apóstolo usaram a principal preocupação dos romanos, que era manter a estabilidade do Império, para culpar Paulo (At 24.5a). De acordo com o sistema romano, a crença religiosa era livre, desde que não provocasse confusão na sociedade.

Pela lei criminal romana, o encarceramento da pessoa não era para punir. As punições mais frequentes eram: execução, exílio, trabalho nas minas ou multas. A prisão servia apenas para deter o acusado para interrogatório ou julgamento, ou, em alguns casos, para deter alguém que desrespeitou uma autoridade. Ou seja, prisão era o lugar de aguardar o julgamento e o tempo de espera variava conforme o andamento do sistema. Familiares e amigos podiam visitar o preso.

Paulo ficou do ano 60 d.C. ao 62 d.C. sob prisão domiciliar em Roma. Durante esse tempo, além de receber visitas, escreveu as cartas que ficaram conhecidas como "epístolas da prisão": Colossenses, Efésios, Filipenses e Filemom.



### III - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Lucas mostrou que o evangelho se espalhou de Jerusalém a Roma pelo poder do Espírito Santo. Muitos gentios aceitaram a mensagem de salvação, mas o povo judeu como um todo torna-se cada vez mais hostil ao evangelho. Contudo, sua oposição não para o avanço das Boas-Novas [...]. Lucas oferece poucos detalhes dos dois anos que Paulo passou em Roma. Enquanto o apóstolo mora em uma casa às suas próprias custas, ele espera por julgamento no tribunal de César, e 'com toda a liberdade,' sem impedimento algum', prega o evangelho [...]. A proclamação desimpedida no centro do mundo gentio tange poderosa nota de triunfo da missão cristã. A despeito das cadeias, Paulo está livre para pregar a salvação do evangelho [...]. O evangelho continuou

triumfando sobre todas as barreiras quando Paulo, missionário e apóstolo inspirado pelo Espírito, chegou como prisioneiro a Roma. Perto do fim de sua vida ele permaneceu confiante no triunfo do evangelho. Assim, ele escreveu que sofre 'até prisões, como um malfeitor; mas a palavra de Deus não está presa' (2 Tm 2.9)" (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger. **Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 802, 803).

### CONCLUSÃO

Muitas vezes planejam os viver a vida, mas as circunstâncias podem ser contrárias ao programado. Para Paulo, o mais importante era cumprir sua missão de anunciar as Boas-Novas de Jesus (At 20.24). Sua alegria estava na salvação (2 Co 4.16,17).

### VAMOS PRATICAR

1. Coloque na ordem correta os eventos ocorridos com o Apóstolo Paulo, desde a sua prisão até chegada em Roma.

- |  |   |
|--|---|
| (5) Encontro com rei Agripa e Berenice, em Cesareia; | (4) Encontro com Pórcio Festo, em Cesareia; |
| (1) Ida ao Templo em Jerusalém;                      | (6) Naufrágio;                              |
| (7) Chegada à ilha de Malta;                         | (8) Chegada em Roma;                        |
| (2) Julgamento no Sinédrio;                          | (3) Encontro com Félix, em Cesareia;        |

2. Qual o nome da ilha onde Paulo foi picado por uma cobra?

- |            |               |
|------------|---------------|
| ( ) Chipre | ( ) Cesareia  |
| (X) Malta  | ( ) Antioquia |





Data  
/ /

## Lição 12



# OS AMIGOS E COOPERADORES DE PAULO

**LEITURA BÍBLICA**  
Romanos 16.1-16

“

### A MENSAGEM

“O amigo ama sempre e na desgraça ele se torna um irmão.”

Provérbios 17.17

”



### Devocional

Segunda >> *Rt 1.16, 17*

Terça >> *1 Sm 20.16, 17*

Quarta >> *2 Rs 2.1,2*

Quinta >> *Pv 18.24*

Sexta >> *Jo 15.15*

Sábado >> *Rm 12.10*



## Objetivos

- » **APRESENTAR** os amigos e ajudantes de Paulo;
- » **EXPLICAR** que Paulo fez amigos em diversas cidades diferentes;
- » **DEMONSTRAR** que tanto os homens, quanto as mulheres colaboraram muito para o crescimento da obra de Deus.



## Ei Professor!

Nesta lição veremos que o Apóstolo Paulo tinha uma boa rede de contatos. Isso, numa época que não havia redes sociais ou meios de comunicação eletrônicos.

Paulo construiu verdadeiras amizades ao longo do seu ministério. A prova disso é que muitas dessas pessoas arriscaram a própria vida para proteger e apoiar o Apóstolo.

Nós devemos seguir o seu modelo e consolidar relacionamentos saudáveis com nossos irmãos e cooperadores. Peça a Deus para lhe dar sabedoria, boas palavras e uma boa conduta, a fim de que você seja um bom amigo e irmão em Cristo e assim também tenha muitos amigos na caminhada cristã.

## Ponto de Partida

Escreva no quadro a pergunta: "o que é ser um bom amigo?". Estimule o diálogo. Anote no quadro as respostas dos alunos. Em seguida, direcione a reflexão para as seguintes questões: qual é a qualidade das amizades que existem hoje? O mais importante é ter muitos amigos ou amigos verdadeiros? Amigos de rede social são amigos de verdade?

Dê algum tempo para turma pensar e responder. Por fim, conclua dizendo: "amizade é algo muito importante. precisamos escolher bem quem serão os nossos amigos. É importante que seus melhores amigos também amem a Deus. Ter amigos que compartilham da mesma fé em Cristo é essencial para a jornada cristã".



## Vamos Descobrir

Nesta lição, veremos mais informações sobre alguns dos amigos e conhecidos do Apóstolo Paulo. Eles eram homens e mulheres que contribuíram para o estabelecimento das primeiras igrejas cristãs. A Bíblia não informa detalhes de todos, mas poderemos ter uma ideia de quem eles eram, o que faziam e onde encontraram Paulo.

## Hora de Aprender

O livro de Atos dos Apóstolos e as cartas paulinas mencionam muitas pessoas que Paulo foi conhecendo e encontrando ao longo do seu ministério. Algumas delas se tornaram companheiras até o final de sua vida, enquanto alguns nomes aparecem só uma vez.

### I - OS HOMENS

A Bíblia cita diversos irmãos que colaboraram com o ministério de Paulo e o apoiaram em momentos difíceis. Destacamos para este estudo apenas sete cooperadores:

#### • Lucas

É o escritor do livro de Atos. Ele era um gentio e médico (Cl 4.14). O nome dele não aparece em Atos, mas ele está presente indiretamente nos relatos desse livro. Primeiro, porque ele dedica o livro a Teófilo e menciona o Evangelho de Lucas (At 1.1; Lc 1.1-4). Isso mostra que Atos é a continuidade do Evangelho de Lucas. Segundo, durante a narração do livro, algumas vezes lemos "nós", como por exemplo em Atos 16.10: "logo depois dessa visão, nós resolvemos partir logo para a Macedônia...". Ou seja, o escritor

Lucas estava ao lado de Paulo e seus companheiros de viagem. Com base nisso, podemos entender que Lucas viajou com Paulo e registrou seus passos.

#### • Barnabé

Ele foi a pessoa que apoiou Paulo no início do seu ministério. Foi na companhia de Barnabé que Paulo fez sua 1ª viagem missionária. Ele era judeu, natural de Chipre. Era um grande incentivador, bom, cheio do Espírito Santo e de fé (At 11.24). Era um homem que reconhecia o potencial das pessoas e dava-lhes oportunidade.

Ele e Paulo acabaram se desentendendo por esse seu jeito. Barnabé queria que João Marcos os acompanhasse na segunda viagem, porque acreditava na vocação do rapaz. Paulo não quis (At 11.37-40). Ele não percebeu que Barnabé estava incentivando o ministério de João Marcos, da mesma maneira quando buscou Paulo em Tarso para levá-lo para Antioquia (At 11.25). Paulo, mais tarde, reconheceu o valor do trabalho de Marcos (2 Tm 4.11), que se tornou o autor do segundo livro do Novo Testamento.

#### • Silas

Era judeu. Ele acompanhou o Apóstolo em sua segunda viagem missionária, substituindo Barnabé. Silas foi até preso e chicoteado com Paulo em Filipos (At 16.23,24).

#### • Timóteo

Era um jovem de Listra, filho de mãe judia e pai gentio (At 16.1). Paulo o encontrou durante a segunda viagem missionária e rapidamente Timóteo tornou-se seu discípulo (At 16.2,3). Timóteo



## I - AUXÍLIO TEOLÓGICO

era dedicado e disposto a aprender. Ele ajudou Paulo até o final do seu ministério (Rm 16.21). O Apóstolo escreveu duas cartas para ele, onde podemos perceber uma forte mentoria e uma profunda confiança (1 Tm 1.1; 2 Tm 1.1). Timóteo, ainda hoje, serve de motivação para os jovens persistirem na vocação ministerial (1 Tm 4.12).

### • Tito

Como Lucas, Tito também não era judeu, mas grego (Gl 2.3). Paulo escreveu uma carta para ele. Apesar do seu relevante trabalho na equipe de Paulo (2 Co 8.16), seu nome não aparece em o livro de Atos, somente nas cartas de 2 Coríntios, Gálatas e a que leva o seu nome. Mais tarde, Paulo o escolheu para organizar a igreja dos cretenses (Tt 1.5).

### • Filemom

A igreja em Colossos começou, provavelmente, na casa de Filemom (Fm 1). Ele era dono de um escravo chamado Onésimo, que fugiu. Onésimo falhou com seu senhor, então Paulo, sendo amigo dos dois, encaminhou a reconciliação, através de sua carta (Fm 10-12). Através da história deles, vemos que a base do perdão é o amor, e esse é o modelo de comunhão entre os irmãos e irmãs (Fm 15,16).

### • Tíquico

Não temos muitas informações sobre esse amigo de Paulo. É descrito como "querido irmão e fiel servo no trabalho do Senhor" (Ef 6.21). Ele é mencionado diversas vezes, porque viajava com o Apóstolo e levava suas cartas e mensagens (At 20.4, Cl 4.7, 2 Tm 4.12).

Em Romanos 16 aparece uma longa lista de nomes, o que isso significa? De acordo com Richards, "A resposta pode ser simplesmente que, nesses nomes, sentimos mais claramente o que significa praticar a justiça pela fé na comunidade cristã. Paulo não versa sobre teoria, mas partilha de algo que ele mesmo praticou. A prova disso é que ele conhece muito bem e ama esse grupo tão diferente de pessoas. Há mulheres e homens. Ambos os grupos são vistos como cooperadores em Cristo. Há nomes gregos e judeus. Há gente simples e autoridades municipais, um provavelmente pobre e alguém, sem dúvida, muito rico. Todos esses, juntos, estão unidos com Paulo em seu coração e mente. Todos são irmãos e irmãs, unidos ao Apóstolo pelos laços do amor inspirado por Deus" (RICHARDS, Lawrence O. **Guia do leitor da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 752).

## II - AS MULHERES

Diversas mulheres são mencionadas no livro de Atos e nas cartas de Paulo. De algumas não temos detalhes, só os nomes, tais como: Cláudia (2 Tm 4.21), Ninfa (Cl 4.15), Júnica, Trifena, Trifosa e Pérsida (Rm 16.7, 12).

Lucas também destaca as mulheres da alta sociedade, que se converteram em Tessalônica e Bereia (At 17.4, 12). Isso é o suficiente para notarmos que as mulheres foram atuantes nas primeiras igrejas cristãs. Elas foram alcançadas pela poderosa pregação do Evangelho e creram no Senhor Jesus. Da mesma forma que



as mulheres apareceram no ministério de Jesus (Lc 8.1-3; At 1.14), elas continuaram servindo a Deus depois da ressurreição.

Dentre todas as irmãs que se converteram e cooperaram com o ministério do Apóstolo Paulo, destacamos três:

#### • Lídia

Era vendedora de púrpura. Essa empresária teve seu encontro com Jesus ao ouvir a pregação de Paulo no lugar de oração, à beira do rio, em Filipos. Ela hospedou o Apóstolo e os seus companheiros de viagem (At 16.13-15). Muitos expositores do Novo Testamento acreditam que a igreja de Filipos começou na casa dela.

#### • Dâmaris

O contato com ela aconteceu durante a segunda viagem missionária, no Areópago de Atenas. Ela ouviu o discurso de Paulo, em Atenas, e creu no Evangelho (At 17.34). Isso mostra que ela fazia parte da elite intelectual daquela geração e se tornou um membro do grupo de cristãos em Atenas.

#### • Febe

Ela cooperou com o Apóstolo Paulo em Cencreia, uma cidade portuária da região de Corinto. Ela também foi a portadora da Epístola aos Romanos. A irmã Febe hospedou em sua casa, tanto a Paulo, como a muitos outros obreiros do Senhor. O Apóstolo recomendou que os cristãos romanos a recebessem como alguém de confiança (Rm 16.2).

## II - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"A primeira questão dos assuntos finais de Paulo [na Carta aos Roma-

nos] é recomendar Febe, a mulher que está levando esta carta a Roma (não havia sistema de correios públicos). Presumivelmente, Febe apanhará a carta de Paulo em trânsito por Corinto [...]. A recomendação de Paulo é importante porque abre as portas da hospitalidade e comunhão cristã para ela, o que também mitigará os perigos que confrontam uma mulher que viaja sozinha [...]. Febe também é identificada como 'protetora' (ARA; a RC: 'tem hospedado'), quer dizer, pessoas de certos haveres [recursos] que oferecia influência e recursos financeiros a outros [...]. Como protetora em Cencreia, seu trabalho beneficiou os crentes locais e os cristãos que viajavam por aquele porto coríntio, inclusive o próprio apóstolo" (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger. **Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento**. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.115).

## III - O CASAL MISSIONÁRIO

O casal Áquila e Priscila foi expulso de Roma. O imperador Cláudio expulsou os judeus de Roma e, por isso, este casal foi para Corinto (At 18.2). Áquila e Priscila eram judeus e fazedores de barracas, como Paulo (At 18.3). Conheceram o Apóstolo e o acolheram em sua casa. Acompanharam Paulo em sua viagem e se tornaram membros atuantes na igreja em Éfeso (At 18.19).

Essa experiência de Paulo e do casal Áquila e Priscila é importante e influencia a obra missionária ainda hoje. Muitos fazem a obra no campo missionário se utilizando de sua profis-

são. Ou seja, pelo trabalho, comunicam o Evangelho às pessoas com as quais estão envolvidos.

V. Gilbert. **Viaje através da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 382).

### III - AUXÍLIO DIDÁTICO

O ofício de fazer tendas "pode significar o tecer do tecido da tenda, a partir do pelo de cabras, ou significar o corte e a costura das tendas. É provável que esta última opção seja o que Paulo, Priscila e Áquila faziam. A província de Paulo, Cilícia, era famosa pelos tecidos de pelos de cabra, chamados cilicium, que eram usados na fabricação de tendas" (BEERS,

### CONCLUSÃO

Paulo foi um grande missionário e impactou a vida de muitos. Foram muitas as pessoas que tiveram contato com o Apóstolo. Algumas se encontraram com Jesus pela sua pregação, outras se tornaram líderes, outras o acompanharam até o final de sua vida. Paulo é um exemplo para nós de como ser um bom amigo e construir relacionamentos sólidos com os irmãos em Cristo.

### VAMOS PRATICAR

1. Correlacione as colunas:

- |  |                      |
|--|----------------------|
| a. Escreveu o livro de Atos.                     | ( <i>d</i> ) Lídia   |
| b. Homem bom, que nasceu em Chipre.              | ( <i>b</i> ) Barnabé |
| c. Foi preso e chicoteado com Paulo, em Filipos. | ( <i>a</i> ) Lucas   |
| d. Vendedora em Filipos.                         | ( <i>c</i> ) Silas   |

2. Quais os nomes dos dois homens que Paulo ajudou na reconciliação?

- ( ) Apolo e Áquila.  
( ) Barnabé e João Marcos.  
( *X* ) Filemom e Onésimo.  
( ) Lucas e Timóteo.

3. Qual dos companheiros de Paulo não foi mencionado no livro de Atos, mas somente nas cartas?

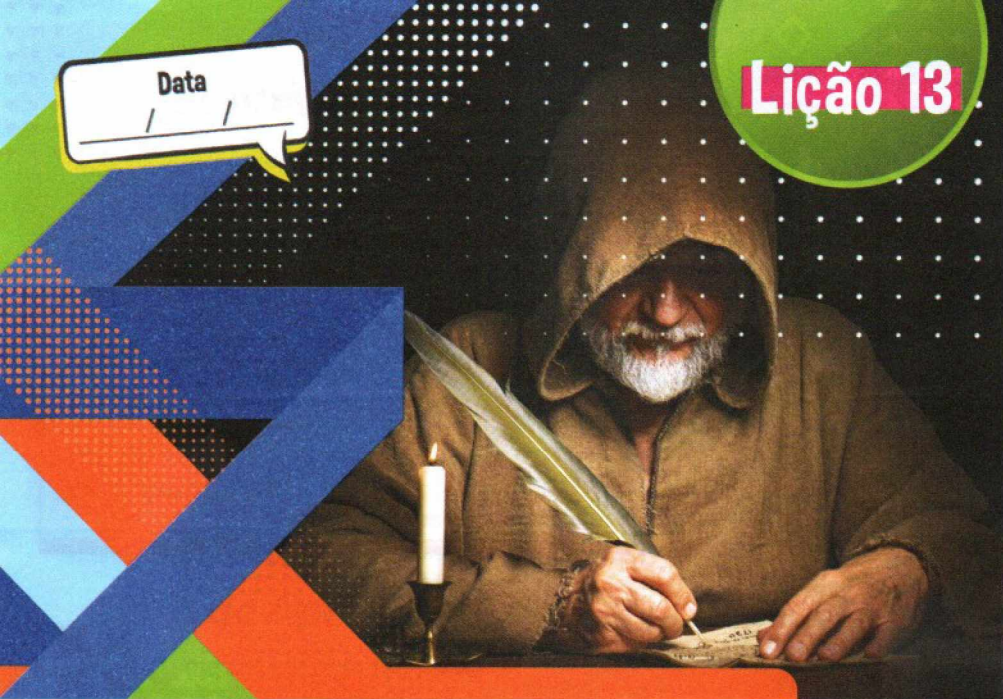
- |                   |               |
|-------------------|---------------|
| ( ) Timóteo       | ( ) Tíquico   |
| ( <i>X</i> ) Tito | ( ) Aristarco |





Data

Lição 13



## A PARTIDA E O LEGADO DE PAULO

### LEITURA BÍBLICA

Filipenses 4.10-20

“

#### A MENSAGEM

“Fiz o melhor que pude na corrida, cheguei até o fim, conservei a fé.”

2 Timóteo 4.7

”



### Devocional

Segunda >> At 20.25, 32-38

Terça >> At 28.30, 31

Quarta >> Fp 2.15-18

Quinta >> 2 Tm 4.9-11

Sexta >> 2 Tm 4.16-18

Sábado >> Ef 6.10



## Objetivos

- » **EXPLICAR** o que aconteceu com Paulo após o seu julgamento;
- » **ENFATIZAR** a importância da carta como meio de comunicação;
- » **APRESENTAR** uma visão panorâmica das cartas paulinas.

## Ei Professor!

Chegamos, enfim, à última aula deste trimestre. Durante esses meses você estudou e ensinou a história do maior missionário do primeiro século.

A vida e o ministério do Apóstolo Paulo impressionou e inspirou milhares de cristãos, por seu amor a Jesus, dedicação à obra missionária e lealdade ao Senhor.

Paulo serviu ao Reino de Deus no seu tempo e no lugar em que viveu e trabalhou. Todos os cristãos são convocados a fazer o mesmo.

Assim como o Apóstolo, temos que ser sal da terra e luz do mundo na nossa casa, no trabalho e para todos que estão ao nosso redor. — Que Deus abençoe seu ministério.

## Ponto de Partida

Relembre com a classe a trajetória do Apóstolo Paulo. Pergunte para os alunos de qual história eles gostaram mais.

Após o compartilhamento, diga: "hoje veremos que, embora o livro de Atos termine com a prisão de Paulo em Roma, seu ministério ainda teve continuidade. A prisão não o parou. Ele continuou a servir a Deus escrevendo cartas para as igrejas. O conteúdo das cartas paulinas trata da aplicação dos ensinamentos de Jesus ao dia a dia. Além disso, através delas, podemos descobrir alguns lugares por onde o Apóstolo passou após seu julgamento. Assim, vamos conhecer um pouco de cada uma das cartas de Paulo".

## Vamos Descobrir

Depois de acompanharmos tantas viagens do apóstolo Paulo até a sua prisão, veremos o que aconteceu com ele depois de Atos 28. As cartas que ele enviava, para se comunicar com as igrejas e seus amigos, nos mostram a trajetória final do Apóstolo. Além disso, elas tratam da aplicação dos ensinamentos de Jesus ao dia a dia das igrejas. Assim, nelas há mensagens para correção de algum comportamento errado, de ensino e de encorajamento.

## Hora de Aprender

O apóstolo Paulo deixou um grande legado. Através do seu ministério, ele influenciou a formação e o desenvolvimento da organização das igrejas. Ele estabeleceu as bases da teologia cristã, formou líderes, demonstrou como pregar o Evangelho e como viver a vida cristã.

As cartas paulinas compõem o Novo Testamento e transmitem uma poderosa mensagem para todos nós.

## I - O QUE ACONTECEU DEPOIS DE ATOS 28?

As informações sobre a vida de Paulo, depois da sua prisão em Roma, estão nas cartas que escreveu.

Podemos identificar algumas localidades onde o Apóstolo esteve. São elas: Creta (Tt 1.5); Mileto (2 Tm 4.20); Éfeso (2 Tm 1.18; 4.12); Trôade (2 Tm 4.13); Filipos (1 Tm 1.3) e Nicópolis (Tt 3.12). Até que ficou preso, pela segunda vez, em Roma (2 Tm 1.17). Depois disso, a Bíblia não relata, mas conta a tradição

que o Apóstolo foi decapitado por volta de 68 d.C.

Timóteo e Lucas foram cooperadores de Paulo até o fim (2 Tm 4.9, 11, 16). Em seus últimos meses de vida, sabemos que Paulo escreveu para Timóteo, pedindo que o visitasse na prisão o mais rápido possível. Provavelmente, porque o inverno estava chegando. Assim, ele pede que o rapaz leve sua capa e também os seus livros (2 Tm 4.13). Ao mesmo tempo, Paulo incentivava ao jovem obreiro que se mantivesse firme (1 Tm 4.12).

As palavras que Paulo escreveu a Timóteo, um pouco antes de sua morte, comprovam que ele foi um homem que viveu para Deus: "Fiz o melhor que pude na corrida, cheguei até o fim, conservei a fé" (2 Tm 4.7) — belo exemplo que o Apóstolo deixou para seu discípulo.

## I - AUXÍLIO DEVOCIONAL

Em 2 Timóteo 4.7, 8 lê-se as palavras de despedida do Apóstolo Paulo ao seu filho na fé: "Paulo sabia que este era o fim. Ele tinha convocado Timóteo para 'militar a boa milícia' (1 Tm 6.12); o seu próprio combate estava terminado. O combate tinha valido a pena, e ele tinha lutado bem. A carreira de Paulo estava acabada, ou pelo menos o final estava claramente próximo. É importante observar que Paulo não reivindicou ter vencido a corrida; ele estava satisfeito em tê-la terminado. Os corredores de maratona conhecem a alegria de terminar os torturantes quilômetros deste tipo de corrida — eles ficam satisfeitos simplesmente por cruzar a



linha de chegada. A conclusão é uma realização significativa, que revela incrível resistência e determinação. A expressão ' guardei a fé ' significa que Paulo guardou e preservou a mensagem do Evangelho. Paulo tinha convocado Timóteo para guardar o depósito que lhe havia confiado (1 Tm 6.20). Paulo tinha permanecido fiel à mensagem que lhe tinha sido confiada; ela também tinha sido confiada a Timóteo. Paulo nunca tinha vacilado em sua fé e tinha a confiança de que em breve viveria todas as promessas nas quais tinha baseado sua vida e seu ministério" (**Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal**. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 541).

## II - COMUNICAÇÃO: AS EPISTOLAS

Paulo não só viajava bastante, como também escrevia muitas cartas. Era um meio de comunicação importante, para que ele mantivesse contato com as igrejas.

O conteúdo das cartas de Paulo era focado nos ensinamentos, que visavam explicações sobre quem é Deus, sobre a importância da morte e ressurreição de Jesus e de como deve ser a vida do cristão na igreja e na sociedade em geral.

As cartas do Novo Testamento foram escritas no idioma grego. Não existia folha de papel, então elas eram escritas em papiros ou pergaminhos. Aliás, você sabe o que esses materiais são? Papiro era a folha feita do miolo da planta egípcia aquosa. Pergaminho era uma folha feita do couro de animais.

Muitas vezes a produção de uma carta contava com o trabalho dos escribas, ou amanuenses, que eram profissionais especialistas em escrever cartas ou documentos.

Naquela época, não existiam correios, como conhecemos hoje. Os viajantes eram "os carteiros" (mensageiros). Eles levavam as cartas para familiares, amigos ou parceiros de negócios. Quando o mensageiro chegava ao destino, ele seguia as orientações dadas pelo remetente, explicava as instruções extras, lia ou simplesmente entregava a carta.

A epístola (ou carta) tinha por objetivo substituir a presença da pessoa – remetente. Por isso, geralmente o tom é oral, como se fosse uma conversa.

A Bíblia destaca alguns irmãos e irmãs que trabalharam como mensageiros das cartas paulinas: Febe (Rm 16.1,2), Tíquico (Ef 6.21,22; Cl 4.7-9), Onésimo (Fm 10,12, Cl 4.9).

Também mostra que Tércio colaborou com escriba (Rm 16.22). Além disso, o Apóstolo Paulo também escreveu cartas de próprio punho (1Co 16.21; Gl 6.11; Cl 4.18; 2 Ts 3.17).

## II - AUXÍLIO DIDÁTICO

Havia um modelo para a estrutura das cartas. No início apareciam os nomes do remetente e do destinatário, seguidos da saudação. Então, apresentava-se e desenvolvia o assunto; essa parte poderia ser tanto uma simples mensagem, quanto uma obra literária extensa. Para finalizar, havia as saudações. As cartas no século I seguiam, em geral, este padrão:

- Abertura: nome do escritor e saudações;
- Desenvolvimento: propósito, expectativa da resposta, intenção de visita, etc;
- Conclusão: saudações e fechamento.

Os cristãos fizeram alguns ajustes nesse modelo de carta. Assim, as cartas paulinas que estão no Novo Testamento apresentam, geralmente, o seguinte modelo:

- Abertura: saudação grega ajustada para uma invocação de 'graça e paz';
- Agradecimento: acréscimo de pedido de oração a Deus;
- Desenvolvimento: mensagem e propósito da carta;
- Despedida: substituída por uma bênção.

### III - AS CARTAS PAULINAS

O Novo Testamento é composto por 27 livros. Desses, 13 são de autoria do Apóstolo Paulo. Trata-se das cartas escritas por ele. Vamos conhecer um pouco de cada uma delas?

Primeiramente, ele escreveu seis cartas para igrejas diversas:

- *Gálatas*. Escrita provavelmente da Antioquia da Síria, para as igrejas na região da Galácia, entre 46 e 48, antes do Concílio de Jerusalém. Tema principal: liberdade cristã.

- *1 Tessalonicenses*. Escrita para a igreja em Tessalônica, entre 52-53 d.C., durante o tempo em que esteve em Corinto. Tema principal: vida cristã e a volta de Cristo.

- *2 Tessalonicenses*. Escrita um pouco depois de *1 Tessalonicenses*, entre 52-53 d.C., quando Paulo ainda estava em Corinto. Tema principal: o Dia do Senhor.

“

**Fiz o melhor que pude na corrida, cheguei até o fim, conservei a fé.**

”

- *1 Coríntios*. Escrita para a igreja de Corinto, por volta de 55 d.C., quando Paulo estava em Éfeso. Tema principal: divisão e outros problemas.

- *2 Coríntios*. Escrita em 56 d.C., quando ele estava na Macedônia. Tema principal: defesa do ministério de Paulo.

- *Romanos*. Escrita aos cristãos em Roma, quando o Apóstolo estava em Corinto em 58 d.C. (At 20.2, 3). Tema principal: a justificação pela fé.

Durante o período da sua primeira prisão em Roma, Paulo escreveu mais quatro cartas, que são conhecidas como “Cartas da prisão”.

- *Colossenses*. Escrita para a igreja de Colossos, entre 60 e 62 d.C. Tema principal: a supremacia de Cristo.

- *Efébios*. Escrita entre 60 e 62 d.C. Tema principal: vida prática em Cristo.

- *Filemom*. Escrita para Filemom, entre 60 e 62 d.C. Tema principal: perdão e amor.

- *Filipenses*. Escrita entre 60 e 62 d.C., para a igreja de Filipos. Tema principal: a alegria no Senhor.

Há também as “Cartas Pastorais”. Essa é uma classificação para as três cartas pessoais que Paulo enviou — duas



“

## A produção de uma carta contava com o trabalho dos escribas...

”

para Timóteo e uma para Tito — cujo conteúdo é voltado para os pastores.

- **1 Timóteo.** Escrita por volta de 63 d.C., para seu discípulo Timóteo. Tema principal: aconselhamento pastoral e modo de agir.
- **Tito.** Escrita entre 63 e 67 d.C., para Tito. Tema principal: a conduta cristã.
- **2 Timóteo.** Escrita entre 67 e 68 d.C., para Timóteo. Tema principal: o bom combate.

### III - AUXÍLIO DEVOCIONAL

As cartas que Paulo escreveu eram respostas a problemas e questões das igrejas do século I. Por isso, elas falam de questões práticas da vida comunitária das igrejas e das famílias.

A Palavra de Deus deve ser lida considerando sua aplicação na vida prática porque “todos nós precisamos de orientações em muitos aspectos da vida. Às vezes somos confrontados com grandes decisões, como por exemplo, com quem devemos nos casar ou se devemos aceitar uma oferta de emprego. Em outros momentos, pequenas decisões clamam por atenção, como por exemplo, qual câmera comprar, ou

em qual hotel devemos nos hospedar durante as férias [...]”.

No entanto, nem mesmo os melhores livros das prateleiras virtuais da Amazon são capazes de abranger todos os aspectos de uma vida bem vivida. Nenhuma obra supera a Bíblia como um guia que abrange todos os aspectos da vida, e a Bíblia ainda é o livro mais vendido de todos os tempos [...].

Para ler a Bíblia como um guia para a vida, primeiramente é preciso abraçar a visão da Bíblia sobre a realidade. Que verdades a Bíblia diz sobre Deus, sobre nós como seres humanos e sobre o mundo que nos rodeia? [...]

Ler a Bíblia como um guia para a vida não é uma prática que se concentra principalmente na metodologia, mas sim uma abordagem sobre viver todos os aspectos da vida a partir do ponto de vista de uma visão bíblica de mundo.

Nós não recorreremos à Bíblia somente em tempos de crise. Nós a vivemos diariamente, e quando as crises vêm, a Bíblia continua a preencher os nossos pensamentos e a nos guiar, como tem feito desde o início” (GUTHRIE, G. H. **Lendo a Bíblia para a Vida**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p.27, 31).

### CONCLUSÃO

As cartas foram ferramentas para a comunicação da fé cristã. Paulo fez bastante uso desse recurso para se comunicar com as igrejas que fundou. Era uma forma de ensinar e apoiar as igrejas, mesmo estando distante. E ainda hoje, essas cartas nos ensinam muito.

## VAMOS PRATICAR

1. Marque Verdadeiro (V) ou Falso (F):

(V) No Novo Testamento há 13 cartas paulinas.

(F) A Bíblia conta sobre a morte de Paulo.

(V) Lucas e Timóteo foram companheiros de Paulo até o fim de sua vida.

2. Relacione as colunas corretamente:

a. Papiro

b. Pergaminho

c. Escribas

(c) Eram profissionais dedicados a escrever cartas ou documentos.

(b) Folha feita de couro de animais.

(a) Folha feita do miolo da planta egípcia aquosa.

3. Complete o versículo.

"Fiz o melhor que pude na corrida, cheguei até o o fim, conservei a fé."  
(2 Timóteo 4.7).

### Pense Nisso

As cartas do Apóstolo Paulo ficaram registradas para a posteridade. Elas são a inspirada Palavra de Deus e têm o poder "para ensinar a verdade, condenar o erro, corrigir as faltas e ensinar a maneira certa de viver" (2 Tm 3.16 b).





## MINHAS IDEIAS

# POR QUE ESTUDAR TEOLOGIA?

OS COMENTARISTAS DAS LIÇÕES BÍBLICAS RESPONDEM:



“Igreja e Teologia estão implícitas uma a outra. Igreja sem Teologia não passa de mera instituição religiosa e social. Por isso, estudar Teologia implica na busca de conhecimento do Senhor que sustenta a Igreja”

**Pr. Elienai Cabral**



“Teologia é a busca da compreensão das coisas divinas. Ela se fundamenta na Palavra de Deus e passa pela razão para dela entendermos o que somos, de onde viemos e para onde vamos”

**Pr. Esequias Soares**



“O estudo da Teologia aumenta o nosso conhecimento acerca das doutrinas bíblicas e dos fundamentos do cristianismo, produz aperfeiçoamento e maturidade espiritual, nos transforma em melhores cristãos, e ainda nos aproxima de Deus”

**Pr. Douglas Baptista**



“Apresento cinco motivos: 1) para conhecer melhor a Deus e sua Palavra; 2) para servir melhor a igreja; 3) para saber como responder aqueles que pedem razão da nossa fé; 4) para o próprio crescimento espiritual; e 5) para cumprir com eficácia o Ide de Jesus”

**Pr. José Gonçalves**



“Um bom conhecimento teológico assente em uma doutrina bíblica saudável e é o antídoto contra a instabilidade na fé, gerando uma espiritualidade estável para não ser levado ou jogado por qualquer vento de doutrina, nem ser seduzido pela astúcia de homens que conduzem outros a erros”

**Pr. Osiel Gomes**

A Faculdade FAECAD da CGADB pode ajudar você, contribuindo para a sua formação bíblica, teológica e ministerial, por meio do **Curso Superior em Teologia na modalidade a distância (EaD)**, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC).

SAIBA MAIS





# 11<sup>o</sup> CNEED

## CONGRESSO NACIONAL DE ESCOLA DOMINICAL

Até que cheguemos à medida da estatura completa de Cristo. Efésios 4:13

PLENÁRIAS  
SEMINÁRIOS  
FÓRUMS  
LOUVOR

SÃO PAULO - SP

13 A 16  
DE MARÇO DE 2025



Renomados preletores nacionais e internacionais!



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

(21) 2406-7352 (21) 96452-2990

[www.cned.com.br](http://www.cned.com.br)

PARTICIPE  
DESTE EVENTO  
**IMPERDÍVEL** PARA  
OS ENSEINADORES  
DA PALAVRA  
DE DEUS!



LOCAL:  
ASSEMBLEIA DE DEUS EM SÃO PAULO  
MINISTÉRIO DO BELÉM  
Rua Dr. Fomm, 140  
Belenzinho/SP



CPADvideo  
editoraCPAD  
editora\_cpad  
EditoraCPAD

ISSN 2175-4322



719082340170291